INSTITUTO FEDERAL
Roraima
Reitoria

BOLETIM DE PESSOAL E DE SERVIÇOS

EDIÇÃO N.° 51/2017

Unidade: Reitoria

Publicado em 20 de outubro de 2017

Presidente da República: Michel Miguel Temer Elias Lulia

Ministro da Educação: José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica: Eline Neves Braga Nascimento

Reitora do IFRR: Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Pró-Reitora de Administração: Regina Ferreira Lopes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Diogo Saul Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino: Sandra Grützmacher

Pró-Reitor de Extensão: Nadson Castro dos Reis

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Fabiana Letícia Sbaraini

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretor-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Eliezer Nunes Silva

Diretor-Geral do *Campus* Amajari: George Sterfson Barros

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Maria Aparecida Alves de Medeiros

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Arnóbio Gustavo Queiroz de Magalhães

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria

Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.
Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.
- Decreto n°. 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.
Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.
- Resolução n°. 274, de 16 de setembro de 2016.
Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.

ÍNDICE

ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 310/CONSELHO SUPERIOR 5
RESOLUÇÃO N.º 311/CONSELHO SUPERIOR 38
RESOLUÇÃO N.º 312/CONSELHO SUPERIOR 71

ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 310/CONSELHO SUPERIOR, de 3 de outubro de 2017.

APROVA, *AD REFERENDUM*, A REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO, NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

A Presidente em exercício do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer Técnico da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, de 23/8/2017, às fls. 84 a 90, e o despacho da PROPESQ, à fl. 131, constante no Processo n.º 23231.000236.2017-84,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, ***Ad referendum*** do Conselho Superior, a Reformulação do Plano Pedagógico do Curso do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, na Modalidade de Ensino a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, com carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

Eixo Temático I: Formação Geral – 90 horas
Eixo Temático II: Formação Pedagógica – 135 horas
Eixo Temático III: Políticas e Legislação Educacional – 135 horas

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 125-CONSELHO SUPERIOR, de 25 de março de 2013.

Art. 3.º Que esta Resolução entre vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 3 de outubro de 2017.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 1610/GR/2017

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretoria de Políticas de Educação a Distância

PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

"EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO"

NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

.

Boa Vista-RR
2017

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.° 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 51/2017
Publicado em 20 de outubro de 2017

Equipe de Elaboração:

- Adeline Araújo Carneiro Farias
- Esmeraci Santos do Nascimento
- Francisco Panero

Comissão de Atualização do Plano (Portaria nº 277/2017 da Direção Geral do *Campus* Boa Vista/IFRR, de 19/06/2017):

- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Arlete Alves de Oliveira
- Roselis Bastos da Silva

Plano de Curso baseado no Plano de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em "Educação: Métodos e Técnicas de Ensino" da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, disponível no Sistema Universidade Aberta do Brasil – SISUAB e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 3
2. JUSTIFICATIVA 4
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 6
4. OBJETIVOS 10
4.1 Objetivo Geral 10
4.2 Objetivos Específicos 10
5. INFORMAÇÕES DO CURSO 10
5.1 Concepção 10
5.2 Seleção de Candidatos 11
5.3 Matrícula 12
5.4 Sistema de Avaliação 12
5.5 Certificação 13
5.6 Indicadores de Avaliação de Curso 13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 14
6.1 Estrutura Curricular 14
6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo 16
6.3 Ementário 17
6.4 Trabalho de Conclusão do Curso 27
7. METODOLOGIA 27
7.1 Modalidade presencial 30
7.2 Modalidade à distância 31
7.3 Ferramentas do ambiente virtual 31
8. LINHAS DE PESQUISA 34
9. CORPO DOCENTE 35
10. INFRAESTRUTURA 37
11. REFERÊNCIAS 37

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso: Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

1.2 Área de Conhecimento (CAPES): Educação Subárea: Métodos de Ensino - 70804028

1.3 Modalidade: Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a Distância

1.4 Carga Horária: 360 horas, regido pela Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007, assim distribuídas: Eixo Temático I: 90 horas; Eixo Temático II: 135 horas; Eixo Temático III: 135 horas.

1.5 Sistema de organização: Eixos Temáticos

1.6 Funcionamento: Integral

1.7 Público-Alvo: Graduados em Pedagogia, graduados em Licenciaturas em geral e professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente em atendimento à Resolução CNE/CEB Nº 06/2012.

1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.

1.9 Número de Vagas: 30 vagas por turma

1.10 Requisitos para a Inscrição: Comprovação da escolaridade exigida para a clientela do curso - Graduados em Pedagogia e Licenciaturas em geral e comprovação de escolaridade com Diploma ou Atestado de conclusão do curso superior, reconhecido pelo MEC ou validado no Brasil, conforme Resolução nº 080/2012, e de exercício na profissão docente, para os professores graduados, não licenciados em efetivo exercício na profissão docente.

1.11 Coordenador (a): Ivone Mary Medeiros de Souza

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Potencialidades e Perspectivas

Em um mundo cada vez mais globalizado, cursar uma graduação ou pós-graduação tornou-se essencial para a melhoria de vida das pessoas, tanto pessoal quanto profissional.

A educação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois além de favorecer a compreensão e "leitura de mundo" facilita a inserção do egresso no mercado de trabalho. Segundo Sá (2007)[1] a procura por cursos desse nível cresceu no Brasil nos últimos anos.

Conforme dados do Ministério da Educação e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância houve 1.758 alunos, em 13 cursos em 2000, passando para 159.366, em 382 cursos, em 2004.

O governo brasileiro, por intermédio do MEC, criou o programa Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB que visa ampliar e oportunizar o acesso dos brasileiros ao ensino superior. A UAB pressupõe a realização de cursos à distância. O MEC objetiva alcançar a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), de atender 30% da população entre 18 e 24 anos. Segundo Hélio Chaves Filho, diretor de políticas para a educação a distância do MEC "Só 30% dos municípios oferecem educação superior presencial. Com a UAB, será possível expandir a oferta a uma população maior e atingir lugares distantes" (SÁ, 2007).

A Secretaria de Educação à Distância publicou o Edital nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 com o objetivo de ampliar o "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com vistas à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país. O sistema UAB também preconiza desenvolver projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

[1] SÁ, R. M. A UAB vai expandir oferta do ensino a distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso: 16 mar. 2007.

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) o número de alunos que frequentam cursos a distância no Brasil cresceu a partir de 2005, chegando a 62% e atingindo 1 milhão e 200 mil alunos. Na região Su,l a modalidade cresceu de 14.930 alunos, em 2004, para 109.163, em 2005, o que significou um acréscimo percentual de 631,2 %. O Ex-Secretário de Educação a Distância, Ronaldo Mota, considerou que seu crescimento se deve aos esforços empreendidos pelo MEC, principalmente nos últimos dois anos. Sobre essa questão Mota afirma que sua Secretaria trabalha em:

> [...] programas e projetos que potencializem a educação à distância. O projeto Universidade Aberta do Brasil, por exemplo, que pretende levar o ensino superior público a todas as cidades brasileiras, por meio de parcerias com prefeituras e estados, surge como uma alternativa de atendimento às demandas reprimidas por educação superior no país. Afinal, no Brasil, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam esta etapa do ensino.[2]

Mota destacou ainda que 77% das instituições credenciadas de educação à distância têm taxa de evasão menor que 30%, a média constatada nos cursos presenciais. O secretário considera a Educação a Distância como uma modalidade de educação cada vez mais presente e fortemente impulsionada pelas tecnologias de informação e comunicação na qual as "[...] potencialidades apontam para o atendimento às demandas inéditas da sociedade contemporânea, em particular no Brasil, país privilegiado com dimensões continentais ". [3]

No IFRR contamos com a oferta de cursos na modalidade a distância desde o ano 2010, com ofertas desde curso de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Graduação, e Pós-graduação, contando com fomento de agências nacionais como a CAPES, RENAFOR e e-Tec.

2.2 Avaliação de Demanda

O que justifica a realização do presente curso são as demandas apresentadas pelo Fórum de Formação de Professores da Educação Básica, presidido pela Secretária Estadual de

[2] Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>. Acesso em: 26 maio 2006.
[3] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>. Acesso em: 26 maio 2006.

Educação do Estado de Roraima, bem como, a possibilidade de oportunizar a formação pedagógica aos docentes graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concursos públicos, conforme preconiza a Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em possibilidades de diálogos entre as diversas áreas de conhecimento, com vistas a uma visão mais holística da construção do conhecimento.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

- Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicadas no DOU Nº 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações.

- Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicadas no DOU Nº 232, de 01.12.97: Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC/SEMTEC N°34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU. Sob esse mesmo aspecto, mas

com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC/SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº de 30/12/99). Também resultante de convênio CEFET-RR e SINSERR - Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, em 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima por meio do Corpo de Bombeiros Militar.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei nº 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância e de forma presencial os cursos de Segunda Licenciatura, tanto na Língua Espanhola e de Educação Física.

No ano de 2010, inicia a fase de implantação do Campus Amajari, ofertando inicialmente o curso Técnico em Agricultura. Contudo, o Campus Amajari, tem oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo, em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal. Sendo assim, estenderá o atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão.

No que se refere a Pós-graduação, o IFRR passa a ofertar em 2007 cursos *Lato Sensu* e, em 2014, em associação com a Universidade Estadual de Roraima e Embrapa, cursos *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Acadêmico.

Em 2012, o *Campus* Boa Vista realizou a primeira oferta de curso de Pós-graduação na modalidade de ensino à distância com o curso de Especialização em Psicopedagogia. No segundo semestre do mesmo ano, foram ofertados mais dois cursos de Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica com ênfase no Desenvolvimento Sustentável e PROEJA.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar professores e pedagogos para o melhor planejamento e execução de aulas nas mais distintas áreas de conhecimento, a partir do conhecimento de métodos e técnicas de ensino nos diversos componentes curriculares.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar especialistas que sejam atuantes no processo educativo e busquem propor, planejar, desenvolver e testar novas metodologias de ensino.
- Especializar profissionais para que utilizem adequadamente as tecnologias educacionais.
- Estimular a elaboração e desenvolvimento de projetos relativos à prática docente.
- Promover oportunidade de aprofundar os conhecimentos pedagógicos sobre métodos e técnicas de ensino.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 Concepção

Este curso de especialização é fundamental para o trabalho na área de Educação, focando nos métodos e técnicas de ensino, com a qualidade que este programa requer. O programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de capacitar profissional que possa atuar na educação como docente-pesquisador; como gestor educacional de programas e projetos; e como formulador e executor de políticas públicas na área da Educação;
- Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e

profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;

- Propiciar espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização, o planejamento e a produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, atividades interativas presenciais e não-presenciais desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem-AVA, entre outros que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático. Nesta perspectiva, adotou-se a estrutura curricular composta por Componentes Curriculares agrupados em eixos temáticos articulados a partir das linhas de pesquisa propostas.

A concepção do programa prevê a participação dos cursistas no primeiro e segundo eixos temáticos de formação geral e pedagógica, onde serão abordados pressupostos teóricos e metodológicos comuns a todas as áreas de conhecimento de atuação da docência. O terceiro eixo temático está ligado a linha de pesquisa que trata especificamente da área de formação/atuação dos profissionais, para a qual o cursista já fará a opção por apenas uma delas, no momento da inscrição, bem como, a referida linha de pesquisa deverá nortear seu trabalho de conclusão de curso.

5.2 Seleção de Candidatos

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, de acordo com os critérios específicos estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo IFRR.

5.3 Matrícula

A matrícula dos estudantes será efetuada no Setor de Registros Acadêmicos, conforme estabelecido em Edital.

5.4 Sistema de Avaliação

A avaliação se dará nos diferentes níveis conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR em vigor, bem como, na Organização Didática vigente.

No contexto da EAD, a avaliação é percebida como um processo contínuo. A avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais.

Na dimensão presencial, as avaliações ocorrerão na estrutura física do IFRR ou nos Polos de apoio presencial da UAB e, na dimensão virtual, as atividades avaliativas serão através da internet, softwares, programas virtuais. Assim, as avaliações serão realizadas por meio de trabalhos, provas teóricas/práticas e/ou participações virtuais.

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático com intervenções focais quando necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Deverá também, o professor, manter informada a coordenação sobre o desempenho acadêmico do aluno.

Será considerado aprovado o aluno que cumprir com totalidade as seguintes condições:

- Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, na forma presencial e participar de pelo menos 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

- Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- Elaborar, executar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso dentro das linhas de pesquisa do curso.

.

5.5 Certificação

Ao aluno que cumprir com todos os requisitos do curso e for aprovado em todos os componentes curriculares, obtendo nota mínima 7,0 (sete) em uma escala de zero a dez, além de nota mínima 7,0 (sete) em uma escala de zero a dez no TCC, será conferido Certificado de **Especialista em EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO.**

O Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino na modalidade a distância será expedido pelo Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

5.6 Indicadores de Avaliação de Curso

Os indicadores utilizados para avaliação do curso estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI 2014-2018), na Dimensão Ensino:

INDICADORES	FORMA DE CÁLCULO	DESCRIÇÃO
Relação Candidato/Vaga	Total de candidato/total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição
Relação ingresso/estudante	Total de ingressantes/total de matriculados	Analisa a capacidade de oferta de vagas da instituição
Relação concluintes/estudantes	Total de concluintes e integralizados na fase escolar/total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/ total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos)

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Estrutura Curricular

O curso está organizado por eixos temáticos e será realizado com o intuito de contemplar dois momentos: presencial e a distância.

O momento presencial ocupa 30% da carga horária de cada componente curricular, sendo definido previamente em cronograma específico para este fim e considerando-se também como atividade presencial:

- Videoconferências ou *webconferences*;
- Encontros presenciais;
- Avaliações escritas e orais;
- Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos.

Os demais 70% da carga horária dos componentes curriculares são destinados para os momentos com mediação tecnológica, isto é, serão realizados através do ambiente virtual de aprendizagem**.**

A matriz curricular foi proposta para articular a intenção dos tópicos dos eixos temáticos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Através desta articulação é possível alcançar os objetivos pretendidos pelo curso. A matriz curricular está dividida em 3 (três) eixos temáticos. Na estrutura a seguir estão presentes: componentes curriculares e cargas horárias:

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL CARGA HORÁRIA: 90 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	**CH - 30%**	**CH - 70%**	**CH**

	PRES	EaD	TOTAL
Introdução ao AVA e EAD	09	21	30
Mídias na Educação	09	21	30
Metodologia da Pesquisa	09	21	30
Somatório da CH	**18**	**63**	**90**

EIXO TEMÁTICO II: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CARGA HORÁRIA: 135 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	**CH - 30% PRES**	**CH -70% EaD**	**CH TOTAL**
Epistemologia: Construções do Conhecimento	09	21	30
Educação Inclusiva	09	21	30
TCC I	05	10	15
Metodologia de Ensino e Prática Docente	09	21	30
Ludopedagogia no processo de ensino-aprendizagem	09	21	30
Somatório da CH	**41**	**94**	**135**

No Eixo Temático III, o aluno deverá cursar obrigatoriamente 5 (cinco) componentes curriculares, sendo TCC II (comum a todos os alunos) e escolher outros 4 (quatro) componentes curriculares ofertados, os quais estejam relacionados com a linha de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

EIXO TEMÁTICO III: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL CARGA HORÁRIA: 135 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	**CH - 30% PRES**	**CH -70% EaD**	**CH TOTAL**
TCC II	05	10	15
Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Física no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Filosofia do Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
História no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Química no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa	09	21	30

Metodologia para desenvolver habilidade de Leitura em Língua Espanhola	09	21	30
Sociologia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30
Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem	09	21	30

6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

6.3 Ementário

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL CARGA HORÁRIA: 90 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
Introdução ao AVA e EAD	Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Moodle; Introdução a EAD: princípios, histórico e legislação.	09	21	LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. SILVA, A. C. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância. Mediação, 2009. SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância. Novatec, 2011.
Mídias na Educação	As novas tecnologias no ensino das ciências humanas e da natureza. O espaço bidimensional e tridimensional. O ensino e os meios de comunicação, escrito, falado e televisionado. A utilização de filmes, vídeos, da internet e documentários como ferramenta de aprimoramento do ensino. O consumismo e os meios de comunicação.	09	21	FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p. MOREIRA, R. O Discurso do avesso. Rio de Janeiro. Ed. Dois Pontos. 1987. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas, Papirus. 2007. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância - Col. Prática Pedagógica -PAPIRUS. 6 ed. Campinas, 2003.
Metodologia da	Ciência e conhecimento científico; Pesquisa científica: métodos e técnicas; Pesquisa qualitativa; Conceitos e instrumentos; Elaboração e Seminário de projetos; Elaboração de Monografias	09	21	ABNT. Referências: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002. DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. FREIRE-MAIA, N. A ciência por Dentro. Petrópolis: Vozes, 1990.

Pesquisa	Científicas (ABNT). .			LOMBARDI, J. C. Pesquisa em Educação*:* História, filosofia e Temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008.122 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

EIXO TEMÁTICO II – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CARGA HORÁRIA: 135 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
Epistemologia: Construções do Conhecimento	Introdução ao conceito de epistemologia: Conceito de epistemologia, Racionalismo, Empirismo, Positivismo, Ciência Social Compreensiva, Dialética; Concepções epistemológicas: Epistemologia da Escola Tradicional, Epistemologia da Escola Nova, Epistemologia de Paulo Freire, Epistemologia Tecnicista, Epistemologia	09	21	BACHELARD, Gas ton. **Epistemologia**: trechos escolhidos. Rio de janeiro: Zahar, 1977. SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

	Construtivista, Epistemologia Transdisciplinar, Epistemologia da Pedagogia Histórico-Crítica; os fundamentos epistemológicos tendo como base a construção crítica do conhecimento.			LINS, Ana Maria Moura. **Educação Moderna**: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Editores Associados, 2003. SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
Educação Inclusiva	A educação inclusiva: processo histórico, fundamentos e princípios. A legislação da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais - mudança de paradigmas. As pessoas com necessidades especiais. As adaptações curriculares e o processo de avaliação na Educação Inclusiva. Tecnologia Assistiva.	09	21	BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2007. BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. GÓES, M. C. R. LAPLANI, A. L. F. **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. 2ª. Edição. Campinas, São Paulo: 2007. LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006. MOSQUERA, J. J. M.; Stobaus. Claus D. (Org.). **Educação Especial:** em direção à educação inclusiva**.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. PERRENOUD, P.**A pedagogia na Escola das Diferenças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
	Elaboração de um projeto de intervenção no contexto de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto.	5	10	GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.3. ed. São Paulo. Atlas. 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. F**undamentos da metodologia**

TCC I				**científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. MACHADO, A. R.,**Planejar gêneros acadêmicos** (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2005. VERA, A.A. **Metodologia da pesquisa científica**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.
Metodologia de Ensino e Prática Docente	Didática; Avaliação; Didática e processo ensino-aprendizagem. Processos de comunicação e de administração de conflitos; Motivação do aluno. Metodologias de Ensino Fundamentos e Pressupostos da Prática Docente. Tendências Pedagógicas na Prática Docente.	09	21	MARAGLIANO, Roberto et alii. Teoria da Didática. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1986. MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amélia D. de e Carvalho, Ana Maria P. (Orgs**.)** **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (eds).**A Motivação do Aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 15.ed. Petrópolis: Papirus, 1995.
Ludopedagogia no processo de ensino-aprendizagem	Conceito de Ludopedagogia e sua estratégia para o aprendizado; A personalidade e o comportamento humano; Técnicas de sensibilização; Técnicas de Ludopedagogia (desenvolvimento da atenção e concentração); Desenvolvimento da sensibilidade tátil e acuidade visual; Desenvolvimento da imaginação e criatividade; Desenvolvimento de potencialidades individuais.	09	21	ANTUNES, C. **Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização de Ludopedagogia**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987. BABIN, P. KOULOUMDJIAN, M-F. **Os novos modos de compreender.** São Paulo: Paulinas, 1989. BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 15.ed. Petrópolis: Papirus, 1995. CUNHA, M.I. **O bom professor e**

				a sua prática. 4.ed. São Paulo: Papirus, 1994.

EIXO TEMÁTICO III: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
CARGA HORÁRIA: 135 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 30% PRES.	CH 70% EaD	REFERÊNCIAS
TCC II	Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado no componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica e TCC I à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, apresentando resultados com sugestão de intervenção perante banca.	5	10	GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.3. ed. São Paulo. Atlas. 1995. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. F**undamentos da metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. F**undamentos da metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995. MACHADO, A. R., **Planejar gêneros acadêmicos** (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2005. VERA, A.A. **Metodologia da pesquisa científica**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem	Levantamento de problemas relacionados ao ensino de Biologia; Discussão e troca de experiências relacionadas à educação biológica contemporânea; Propostas e alternativas para o ensino aprendizagem em Biologia.	09	21	FURLANI, J. **Mitos e Tabus da sexualidade humana**. Florianópolis: Ed. Cepec, 1988. Krasilchik, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Edusp editora, 4 edição, 2004. MARANDINO et al. (Org.). **Ensino de Biologia:** conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005. POLIZELI, M., L., M. **Manual Prático de Biologia Celular**. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 1999 SANTOS, l. H. S. dos. **Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões.** Porto Alegre: Mediação, 2000. TEIXEIRA, P. M. M. (Org.). **Ensino de ciências. Pesquisas e reflexões**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.
Física no Processo Ensino Aprendizagem	Levantamento de problemas relacionados ao ensino da Física; Aula prática: uma estratégia de ensino dentro dos aspectos fundamentais do ensino da Física.	09	21	ASTOLFI, J. P. & EVELAY, A **didática das ciências**. São Paulo: Papirus, 1995. DELIZOICIV, D.; PERNAMBUCO, M.M.; ANGOTTI, J.A**. Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** Cortez, 2002. MÁXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Curso de Física**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 2000. MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003. PIETROCOLA, M. O.; (orgs**). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: UFSC, 2001. RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; TOLEDO SOARES, P. A. **Os Fundamentos da Física.** 8ª. Ed. Ver. e ampl. São Paulo, 2003.

Filosofia do Processo Ensino Aprendizagem	Educação: etimologia e conceito; Filosofia da educação, valores, ato de educar; Dilemas e desafios do ensino de filosofia hoje; O filósofo e o ensino na atualidade; Seleção de conteúdos no ensino de Filosofia; Formas de abordagem do ensino de Filosofia; Métodos e técnicas para o ensino de Filosofia.	09	21	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias.** 1999. CERLETTI, Alejandro A.; KOHAN, Walter O. **A filosofia no ensino médio**: caminhos para se pensar seu sentido. Brasília: UNB, 1998. KOHAN, Walter (org.). **Ensino de filosofia:** perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. LIBÂNEO, J. C.. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. PORTA, Mário Ariel Gonzáles. **A filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. NIELSEN NETO, H. **Filosofia de educação**. São Paulo: Comp Melhoramentos. 1988.
História no Processo Ensino-Aprendizagem	Estratégias e abordagens no ensino de História; Como pensar a História; Em Busca da Identidade; História através de processos; Análise crítica de contexto histórico; Desenvolvendo o senso crítico e analítico; Conhecendo e entendendo o contexto global.	09	21	CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R..(Orgs.) **Domínios da História***:* Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Ed. *Campus*, 1997. FAUSTO, B**. História do Brasil**. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 664 p. LIMA, I. T.C. **ITAIPU: As faces de um Mega Projeto de Desenvolvimento**. Marechal C.Rondon: Editora Germânica, 2006. SANTOS, B. S. (org.) **A Globalização e as Ciências Sociais**. 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. RÉMOND, R. (Org.) **Por uma História política**. Rio de Janeiro: UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem	Conhecer e discutir a prática pedagógica que permeia o ensino de literatura; Apresentar estratégias de ensino de literatura fundadas no texto literário; Apresentar o texto literário de forma a ter significado social, no processo ensino-aprendizagem.	09	21	AUSUBEL, David Pgnitive View. N**. Educational Psychology**: A Coova York, Holt Rinhart and Winston. Inc., 1968. FARACO & MOURA**. Língua e Literatura**. São Paulo: Ed. Ática,1990. GERALDI, João Wanderley (org). **O Texto na Sala de Aula:** Leitura e Produção**.** Campinas: Assoeste, 1984. MALARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. SCHMITZ, Janete Santa Maria**. O Ensino da Literatura como Prática Social na Escola de 2º Grau.** Dissertação de Mestrado em Educação. Unicentro/Unicamp,1995.
Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem	Aula prática: uma estratégia de ensino dentro dos aspectos fundamentais do ensino da Matemática; Visão geral da evolução da Matemática no processo ensino – aprendizagem; Estratégias de ensino relacionados a Geometria Métrica Plana e a Geometria Espacial; Questões e desafios para o ensino da matemática aplicada.	09	21	BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: a Secretaria, 2001. DANTE, R.L. **Didática da resolução de problemas de Matemática**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1998. MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1997. GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R.. **Matemática: uma nova abordagem**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ed. FTD, 2000. LINDQUIST, M. M. e SHULTE, A. P. **Aprendendo e Ensinando Geometria**. São Paulo: Ed. Atual, 1994.

Química no Processo Ensino-Aprendizagem	Visão geral da evolução da química e de seus princípios; Aula de química: discurso e conhecimento; Formação continuada de professores de química. Interatividade química: cidadania, participação e transformação; Alfabetização científica: questões e desafios para a educação; Aula prática: uma estratégia de ensino.	09	21	CHAGAS, A. P**. Como se faz química** – uma reflexão sobre a química e a atividade do químico. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2001. HERNANDÉZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1998. KAVANAGH, E. *et. al*. **Práticas de laboratório**: uma estratégia de ensino. Cascavel: ASSOESTE, 1998. MACHADO, A. H. **Aula de química –** discurso e conhecimento. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.
Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa	Pensamento crítico relacionado aos aspectos cognitivos da leitura no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa; Teorias e conceitos aplicados ao ensino de leitura da língua inglesa; Teoria sobre leitura e atividades práticas de sala de aula.	09	21	AEBERSOLD, J. A. **From Reader to Reading Teacher**: issues and strategies for second language classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. ANDERSON, N. **Exploring Second Language Reading**: Issues and Strategies. Canada: Heinle & Heinle, 1999. FARREL, T.S.C. **Planejamento de Atividades de Leitura para aulas de Idiomas**. São Paulo: SBS - Special Book Services Livraria, 2003. GERALD, G. Duffy. **Explaining Reading**: a resource for teaching concepts, skills and strategies. New York: Guilford Press, 2003. HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. London: Longman, 2001.

Metodologia para desenvolver habilidade de Leitura em Língua Espanhola	Pensamento crítico relacionado aos aspectos cognitivos da leitura no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola; Teorias e conceitos aplicados ao ensino de leitura da língua espanhola; Teoria sobre leitura e atividades práticas de sala de aula.	09	21	ABADÍA, M. P.. **Métodos y Enfoques en la Enseñanza**: Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2000. GARGALLO, S. I. **Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999. BELLO, P. et alii. **Didáctica de las segundas lenguas**. Madrid, Santillana, 1996. ERES FERNÁNDEZ, G. **Aspectos metodológicos en la enseñanza regular de E/LE.** In: BRASIL/MEC/SEB. Coleção Explorando o Ensino, vol.16. Brasília, MEC, 2010.
Sociologia no Processo Ensino Aprendizagem	A sociologia na formação dos professores; O ensino da Sociologia: propostas, alternativas e desafios; Reflexões acerca do sentido da Sociologia; Visão da evolução da sociologia no processo ensino aprendizagem; Estratégias para o ensino de cultura e grupos sociais.	09	21	GOMES, C.A. C. **A educação em perspectiva sociológica.** São Paulo: EPU, 1989. MEKSENAS, P. **Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer**. São Paulo, Loyola, 1988. KUENZER, A. et alli. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007. LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 2004. RAMALHO, J.P. **Prática educativa e sociedade: um estudo de sociologia na educação.** São Paulo: Zahar Editores, 1986. TURA, M. de L.R. (Org.). **Sociologia para educadores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. TURA, M. de L. R. *et al*. **Sociologia para educadores II.** Rio de Janeiro, Quartet, 2004.

Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem	Geografia no processo ensino-aprendizagem, abordando as novas tecnologias no ensino de Geografia; O espaço bidimensional e tridimensional; A bacia hidrográfica como unidade de estudo; A geografia e os meios de comunicação; A geopolítica global; A organização do espaço habitado.	09	21	ANDRADE, M. C. **Caminhos e descaminhos da geografia**. 2 ed. Campinas – São Paulo: Papirus, 1993. BARRETO, E. S. S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Editora Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. 259p. FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. 13 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p. MORAES, A C. R. **Geografia: Pequena história crítica**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

6.4 Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de "Artigo Científico" dentro de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste plano de curso.

Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil que preferencialmente tenham ministrado aulas no Curso e que possuam a titulação de Mestre ou Doutor. Em caso de necessidade poderão ser docentes orientadores com titulação de especialistas conforme a Resolução CNE nº. 01/2007.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução nº 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.

7. METODOLOGIA

O curso adotará a metodologia centrada na Resolução de Problemas levando em consideração os pressupostos da Andragogia, os quais consideram os seguintes princípios:

a) O ensino como uma ação humana possibilitando o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e mudança.

b) A experiência como tomada de consciência de que no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos permitindo o processo "generoso" da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

c) O espaço pedagógico reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia.

d) O aluno seja percebido como protagonista da sua história onde a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-histórico, econômico, biológico e cultural.

e) O processo de ensino visto como construção para a autonomia, esta entendida como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

f) A escuta como processo que permite o respeito à leitura de mundo do educando e incentivo a curiosidade, sobretudo no sentido de "fazê-lo assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas reprodutor de conhecimento.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem, dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas, garantindo:

- Contextualização com a proposta curricular do eixo temático;
- Interrelação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;

- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada eixo temático, de maneira a favorecer a conexão entre os eixos temáticos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada eixo temático se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das Linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de pesquisa. A orientação específica para a escrita do Artigo Científico será ministrada no componente curricular denominado TCC I - com base nos demais componentes curriculares co-responsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para a defesa final presencial, composta por banca examinadora.

O aluno deverá eleger um orientador que seja docente do curso e que tenha os atributos necessários para orientação. A apresentação do Artigo Científico, elaborado durante o curso, sob orientação do professor cadastrado no curso, é condição para a culminância do curso e certificação.

A metodologia do curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

7.1 Modalidade presencial

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Na modalidade a distância, encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância

Ao término de cada eixo temático ocorre encontro presencial através do Seminário Integrador com a presença de todos os envolvidos no processo. Neste momento, serão apresentados os trabalhos direcionados pelos professores de cada componente curricular e desenvolvidos pelos alunos com a finalidade de integração do conhecimento construído em cada componente curricular.

Cabe destacar que as atividades presenciais contribuem muito para a integração, afetividade e engajamento, sendo de grande valor para o ensino-aprendizagem.

7.2 Modalidade à distância

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada componente curricular, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

7.3 Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- **Quadro de Avisos:** Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

- **Sala de Aula:** É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.
- **Aulas:** Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.
- **Atividade de Reflexão:** A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.
- **Atividade de Produção:** A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.
- **Avaliação:** Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.
- **Cronograma:** O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.
- **Glossário:** Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.
- **Fórum:** É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada componente curricular, o professor publica temas para discussão.
- **Conversando com o Professor:** Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular corrente.
- **Sobre o Componente Curricular:** Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente curricular.

- **Avaliação do Componente Curricular:** Esta ferramenta permite que o aluno avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.
- **Biblioteca do Curso:** São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.
- **Chat:** É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.
- **Coordenação:** Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.
- **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.
- **Conversando com o tutor:** Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.
- **Agenda:** Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais etc.
- **Desempenho:** Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.
- **Sobre o curso:** Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).
- **Respostas da atividade:** Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.

- **Conceitos:** Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do aluno no curso.
- **Meu Espaço:** Na ferramenta "meu espaço", o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.
- **Cadastro:** É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.
- **Acessos:** Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.
- **Galeria de fotos:** Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8. LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa desenvolvidas no curso serão escolhidas de acordo com a área de formação/atuação dos profissionais cursistas, sendo estas:

1. Metodologia de Ensino em Comunicação e Artes

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: Literatura como Prática Social no Processo Ensino-Aprendizagem, Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Inglesa; Metodologia para desenvolver Habilidade de Leitura em Língua Espanhola.

2. Metodologia de Ensino em Ciências Sociais

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: História no Processo Ensino-Aprendizagem; Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem; Sociologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Filosofia do Processo Ensino-Aprendizagem.

3. Metodologia de Ensino das Ciências Exatas e Químico-Biológicas

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem; Química no Processo Ensino-Aprendizagem; Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Física no Processo Ensino-Aprendizagem.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente deste curso de Pós-Graduação será formado por professores doutores, mestres e especialistas com experiência profissional na área de educação no estado de Roraima.

PROFESSORES	FORMAÇÃO	Registro – currículo lattes
Adeline Araújo Carneiro Farias	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4796558T6
Arlete Alves de Oliveira	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4550966H3
Cintiara Souza Maia	Mestre em Ciências	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4227622D6
Guilherme da Silva Ramos	Mestre em Ciências de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4775075D6
Heila Antonia das Neves Rodrigues	Mestre em Ambiente e Desenvolvimento	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4218298J9
Jocelaine Oliveira dos Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4599990Y3
José Nicodemos Ferreira Fernandes	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4268155H6

Joseane Leão de Souza	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4257384T0
Leila Márcia Ghedin	Mestre nas Ciências do Planejamento Integral para o Desenvolvimento do Turismo	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4774838E2
Leovergildo Rodrigues Farias	Mestre em Química	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4511887D5
Luiz Faustino de Souza	Mestre em Engenharia Mecânica	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4133730H6
Márcia Brazão e Silva Brandão	Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4551302P3
Maria Aparecida Ferreira Barbosa	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4203927J1
Maria do Socorro Leandro Silva	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4208990U4
Milton José Piovesan	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4253613H6
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Doutora em Educação em Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4221906H7
Paulo Rogério Lustosa	Mestre em Filosofia	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4784318J8
Pedro Calheiros Ramos Filho	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4584946H9
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4775201P2
Sandra Mara de Paula Dias Botelho	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4206764D0
Udine Garcia Benedetti	Mestre em Recursos Naturais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4270658J8
Walter de Oliveira Paulo	Doutor em Física	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do? id=K4228771H4

10. INFRAESTRUTURA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação à Distância de instituições parceiras, conforme especificado em Edital. Estes polos estão equipados com sala, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros.

11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007.
BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.
IFRR, Resolução nº 080 do Conselho Superior, de 19 de junho de 2012.
IFRR, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.

RESOLUÇÃO N.º 311/CONSELHO SUPERIOR, de 3 de outubro de 2017.

APROVA, *AD REFERENDUM*, A REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A Presidente em exercício do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer Técnico da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e o despacho da PROPESQ, constante no Processo n.º 23231.000238.2017-73,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, ***Ad referendum*** do Conselho Superior, a Reformulação do Plano do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência da Língua Espanhola na Modalidade a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, com carga horária total de 380 (trezentos e oitenta) horas, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 126-CONSELHO SUPERIOR, de 25 de março de 2013.

Art. 3.º Que esta Resolução entre vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 3 de outubro de 2017.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 1610/GR/2017

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Reformulado por: Raimunda Maria Rodrigues Santos
Tomás Armando Del Pozo Hernandez
Ivone Mary Medeiros de Souza

Boa Vista- Roraima
Julho/2017

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.° 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 51/2017
Publicado em 20 de outubro de 2017

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	2
1.1 NOME DO CURSO	2
1.2 ÁREA DE CONHECIMENTO	2
1.3 MODALIDADE	2
1.4 CARGA HORÁRIA	2
1.5 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO	2
1.6 FUNCIONAMENTO	2
1.7 PÚBLICO-ALVO	2
1.8 LOCAL DO CURSO	2
1.9 NÚMERO DE VAGAS	2
1.10 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO	2
1.11 COORDENADOR(A)	2
2 JUSTIFICATIVA	2
2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS	3
2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA	3
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	4
3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRR	7
4 OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5 INFORMAÇÕES DO CURSO	9
5.1 CONCEPÇÃO	9
5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS	10
5.3 MATRÍCULAS	10
5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	10
5.5 CERTIFICAÇÃO	11
5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO	11
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO	12
6.3 EMENTÁRIO	13
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
7 METODOLOGIA	20
7.1 FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL	22
8 LINHAS DE PESQUISA	24

9 CORPO DOCENTE.....	25
10 INFRAESTRUTURA	25
11 REFERÊNCIAS	26

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Docência da Língua Espanhola na modalidade a distância

1.2 Área de Conhecimento: Letras

1.3 Modalidade: EAD

1.4 Carga Horária: 390 horas regido pela Resolução nº 001 do Conselho Nacional de Educação, de 3 de abril de 2001.

1.5 Sistemas de Organização: Componente Curricular

1.6 Funcionamento: Integral

1.7 Público-Alvo: Graduados em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas ou Graduação em Letras Espanhol e Literatura Hispânica.

1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.

1.9 Número de vagas: 70 em Boa Vista
35 em Pacaraima
35 em Rorainópolis

1.10 Requisitos para Inscrição:

a) Ser Licenciado em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas ou Letras Espanhol e Literatura Hispânica com diploma reconhecido ou atestado de conclusão dos referidos cursos superiores reconhecidos pelo MEC ou validado no Brasil, conforme Resolução nº 275/CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.

b) Atender aos demais procedimentos indicados em edital.

1.11 Coordenador(a): a ser definido conforme critérios estabelecidos pela UAB.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

Nas últimas décadas o espanhol como língua estrangeira passou a ocupar um lugar de destaque, tanto por sua excepcional expressão cultural passada e presente, como por sua vasta difusão atual, entre as línguas de cultura mais demandadas pelo homem na comunicação intercultural e internacional. As recentes estatísticas apontam o Brasil ao lado dos Estados Unidos e países da Ásia, como uma das nações onde mais tem crescido o número de falantes deste idioma, o que a tem tornado a segunda língua de comunicação internacional.

Essa internacionalização da língua espanhola transformou seu aprendizado em passaporte de acesso a um número maior de informações em áreas diversas: linguagem, ciências da natureza, matemática, cultura e tecnologia. No Estado de Roraima, região fronteiriça com a Venezuela e Guiana, possibilita as relações culturais, sociais e econômicas entre os países, bem como, a aproximação entre as línguas em diversos contextos.

Diante disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, integrante na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei n.º 11.892/08, apresenta-se com a proposta de oferecer ensino de qualidade e ciente da necessidade de habilitar professores para prover as necessidades do ensino básico na rede pública ou privada.

2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA

O IFRR implementou em 2007 uma Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Literaturas na modalidade presencial, com 3.680 horas aula. Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR, em função do atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para a oferta inicialmente do curso de Letras – Espanhol e

Literatura Hispânica na modalidade a distância e, de forma presencial, os curso de segunda licenciatura em Educação Física e Letras – Espanhol e Literatura Hispânica.

A oferta deste curso a distância visa proporcionar à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que venham garantir a formação humana e cidadã para o exercício do trabalho sem esquecer os conhecimentos prévios e a cultura – de modo a proporcionar a formação do cidadão crítico-participativo.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98 e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB). Além disso, segue-se a normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. Em 08 de junho de 2007, a Resolução CNE/CES N.º 1 estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu.

Atualmente, o IFRR oferta o Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol e Litratura Hispânica, em diversas modalidades: educação à distância, presente em cinco polos: Boa Vista, Rorainópolis, São João da Baliza, Alto Alegre e Amajari; e na modalidade presencial Além disso, há também a oferta do curso pelo PARFOR que habilita professores da rede pública com graduação em outra área para a formação específica no ensino da língua espanhola, com 131 alunos, sendo que há uma turma de alunos egressos e duas turmas concludentes para 2013.

Nesse sentido, com o desenvolvimento na formação de professores de língua, o IFRR possui um compromisso ímpar na atual conjuntura político-educacional do Sistema Educacional Nacional que busca garantir a verticalização do ensino desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. É importante ressaltar ainda que há demanda tanto dos egressos do Curso da Instituição, professores e futuros egressos dos cinco municípios em que atualmente o curso é ofertado, e mais egressos da UFRR e UERR, de modo que busquem a qualificação em nível de pós-graduação *lato sensu* dentro da área de docência em língua espanhola, para atuar no ensino de espanhol fundamental, médio e superior, como também

preparação para tutor do Curso Letras- Espanhol nos mais diversos municípios, onde existe a carência de profissionais da área para contribuir na formação de novos professores.

Assim, a oferta do curso de Pós - Graduação *Lato Sensu* em Docência da Língua Espanhola é uma expectativa dos egressos e concluintes de graduação em Letras Língua Espanhola e Literatura, nas modalidade EAD e Presencial, que apontam para o ensino de ELE como principal opção para o prosseguimento de estudos em nível de especialização. Atento a esta demanda, o curso se propõe a contribuir para a alteração da realidade atual do ensino da língua espanhola pela (re)definição do seu objetivo de ensino-aprendizagem.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, através do parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06

turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

· Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicada no DOU Nº 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações.

· Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicada no DOU Nº 232, de 01.12.97. Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com Redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC / SEMTEC N°34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU. Sob esse mesmo aspecto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC / SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº de 30/12/99). Também resultante de convênio – CEFET-RR e SINSERR-Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, no ano de 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima através do Corpo de Bombeiros Militar.

Para que a escola apresentasse plenas condições de funcionamento, foi necessária a reestruturação do espaço físico e a construção de novas instalações. Hoje, este Instituto conta com um bloco administrativo, duas portarias, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferências com capacidade para 45 pessoas (cada sala), um complexo de artes, 27 salas administrativas, 30 salas de aula, 27 laboratórios, um alojamento, um consultório médico-odontológico, salas de serviços de apoio, dois ginásios poliesportivos, piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo, 03 baterias de banheiros, além de áreas de estacionamento e garagens para veículos da Instituição, perfazendo uma área construída de 34.245,35m², o que corresponde a 35,60% do total da área do terreno.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Atualmente, o IFRR no que diz respeito ao ensino, atua na Educação Básica – Ensino técnico integrado ao Médio, Técnico Subsequente, Técnico Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Pós-Graduação em diferentes, tais como: Construção Civil; Indústria; Gestão; Informática; Turismo; Saúde; e Formação de Professores.

Seu organograma é composto por uma reitoria e cinco *campi*, distribuídos pelo estado, são eles:

a) *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

b) *Campus* Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) *Campus* Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

d) *Campus* Bonfim - Expansão, localizado na região norte do Estado, subordinado ao *Campus* Boa Vista, até o exercício de 2015;

e) *Campus* Zona Oeste de Boa Vista – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista.

3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRR

Visando atender ao chamamento feito pelo Ministério da Educação para mobilização em torno da formação de professores para atuar na Educação Básica o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, lançado em 2006, com o objetivo de ampliar a oferta do ensino superior. Inicialmente, o sistema UAB lançou editais nos quais as instituições superiores de ensino se credenciavam para a oferta de cursos de graduação e especialização, os municípios e/ou estados se cadastravam para oferecer a Infraestrutura - polos de apoio presencial, adequada para ministração dos cursos de graduação e especialização, e a Secretaria de Educação a Distância – SEED, atualmente extinta, no Ministério da Educação, formalizava o atendimento às demandas identificadas com a oferta dos cursos oferecidos. Em Roraima, através da Fundação Universidade virtual de Roraima – UNIVIRR -, existem 15 polos de apoio

presencial, credenciados pelo sistema UAB, localizados um em cada um dos municípios roraimenses, para oferta de cursos de formação inicial e continuada.

No IFRR, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (2009), coaduna-se com a expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (2008) o qual tem o desafio de atender ao Termo de acordo de metas que foi celebrado pela SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e a Instituição ora mencionada. Este é um documento que estabelece as metas acadêmicas e institucionais a serem cumpridas pelos Institutos Federais de todo o Brasil até o ano de 2022, dentre os compromissos destaca-se a oferta de cursos na modalidade de educação a distância devendo estas ser implantadas como atividade regular nos Institutos Federais, bem como estabelecem formas de medição de índices de eficácia e eficiência, parâmetros para ofertas de vagas e cursos, além de projetos, pesquisas e inovação para o Instituto Federal.

Com a adesão a este termo de acordo de metas e a UAB via Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica - PAR, o IFRR sentiu a necessidade de iniciar o processo de implantação da modalidade de educação à distância com o processo de institucionalização formal, primeiro como uma coordenação de Educação a Distância do IFRR- CEAD (2010) e logo em seguida ainda no mesmo ano, como uma Diretoria, de Educação a Distância do IFRR - DIPEAD.

Como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR, em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no PARFOR, iniciou suas atividades, para oferta em 2011, inicialmente do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, na modalidade a distância destinada ao atendimento dos professores que estão atuando em sala de aula sem a devida formação.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar a formação do profissional da área de Letras Espanhol como sujeito propositor e mediador de conhecimentos de Língua, Cultura e Literatura pensados de forma interdisciplinar, de modo a desenvolver a relação entre a reflexão teórica e a prática docente.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Reconhecer a língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística para fins específicos de interação social e o seu domínio como condição de possibilidade de plena participação social;

b) Promover reflexão crítica, possibilitando aos alunos conhecimentos nos campos epistemológico, metodológico e pedagógico sobre a Língua Espanhola, Cultura e Literatura.

c) Refletir criticamente o papel do professor e de sua prática na perspectiva teórico-metodológica no Ensino da Língua e Literatura Espanhola.

d) Possibilitar conhecimentos e discussões acerca das novas tecnologias no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira.

5 INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 CONCEPÇÃO

Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser uma formação interdisciplinar, onde a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, pensamos que a concepção reflexiva da docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, onde a necessária articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa.

Para tanto, a natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo

interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis. Caracteriza-se também por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição, aprimorando a prática do docente da área de Língua Espanhola e ampliando as suas possibilidades de atuação.

5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, através de análise curricular e/ou memorial redigido em língua espanhola, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo Campus proponente do curso.

5.3 MATRÍCULA

A matrícula será efetuada no Setor de Registros Acad~emicos, conforme estabelecido em edital.

5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático, com intervenção focal quando necessário, visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular.

O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Além disso, o professor deverá manter constantemente a

coordenação de curso da Pós-Graduação informada sobre o desempenho do aluno. O professor poderá se utilizar de diferentes instrumentos avaliativos, sendo pelo menos um instrumento individual escrito de acordo com as características de cada componente.

Nos cursos a distância, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por componente curricular e seguirá os requisitos abaixo:

1) Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular nos encontros presenciais e participar de no mínimo 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
2) Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
3) A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, incluindo pelo menos uma prova presencial, conforme consta na Resolução Nº1, de 8 de junho de 2007, desde que informe ao aluno antecipadamente.

No ambiente virtual o processo avaliativo será realizado de acordo com as características de cada componente, respeitando o estabelecido no Plano de Curso. O aluno reprovado em um componente curricular no que se refere à modalidade presencial ou a distância não receberá nenhuma certificação comprobatória no Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante, salvo nos casos resguardados pela legislação vigente.

5.5 CERTIFICAÇÃO

O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em da Língua Espanhola será expedido pelo IFRR, por meio do Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Serão adotados os indicadores recomendados no Plano de Desenvolvimento institucional do IFRR, descritos no quadro abaixo:

Indicadores	Forma de cálculo	Descrição dos componentes
Relação candidato-vaga	Total de candidatos/Total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação ingresso-estudante	Total de ingressantes/Total de matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação concluintes-estudantes	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/Total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).

FONTE: PDI – 2014 – 2018, p. 19

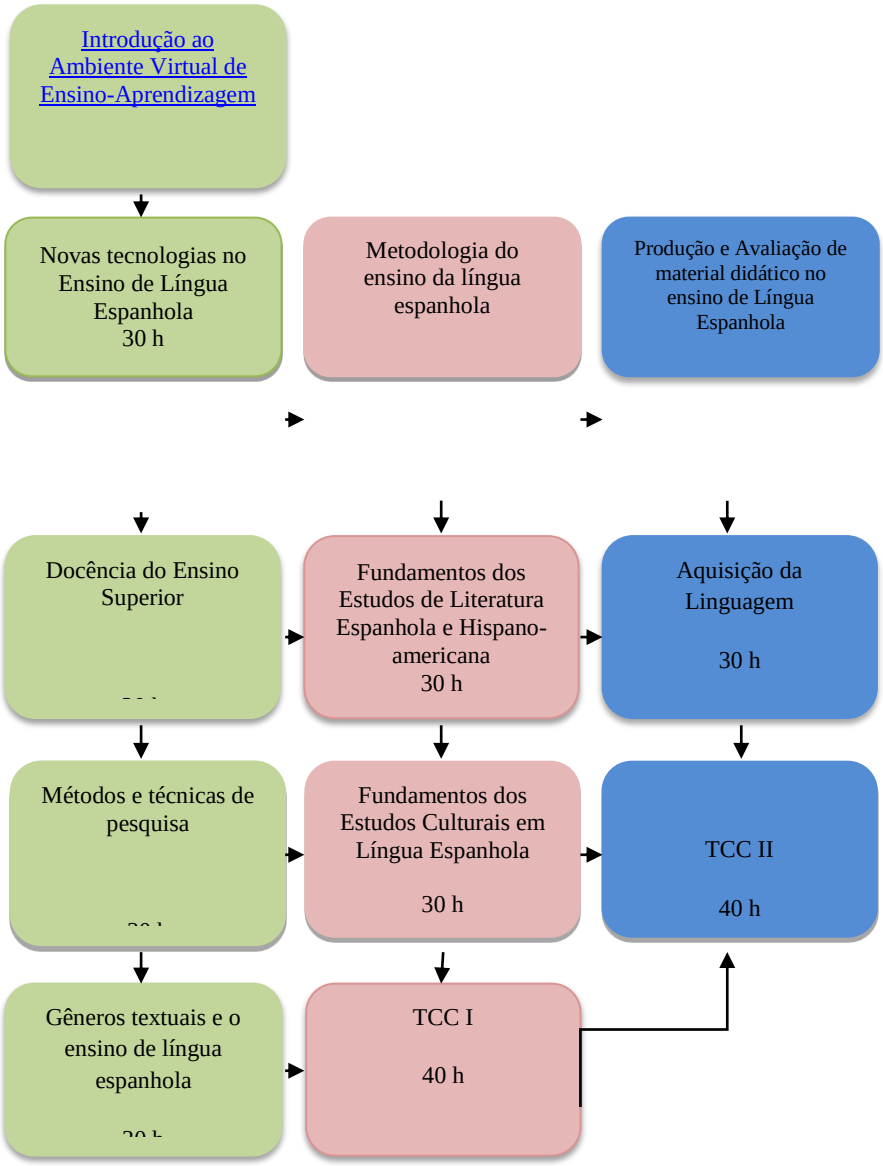
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.1.1 Estrutura Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
	A distância	Presencial
Novas tecnologias no Ensino de Língua Espanhola (30h)	24	6
Docência do Ensino Superior (30h)	24	6
Métodos e técnicas de pesquisa (30h)	24	6
Gêneros textuais e o ensino de língua espanhola (30h)	24	6
Metodologia do ensino da língua espanhola (30h)	24	6
Fundamentos dos Estudos de Literatura Espanhola e Hispano-americana (30h)	24	6
Fundamentos dos Estudos Culturais em Língua Espanhola (30h)	24	6
TCC I (45h)	30	10
Produção e Avaliação de material didático no ensino de Língua Espanhola – (30 h)	24	6
Aquisição da Linguagem (30)	24	6
TCC II	30	10

	306	**74**
CARGA HORÁRIA TOTAL		**380**

6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



6.3 EMENTÁRIO

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CARGA HORÁRIA 30% PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA 70% A DISTÂNCIA	REFERÊNCIAS
Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)	Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como das ferramentas que o compõem; entendimento da identidade e características do aluno da Educação a Distância e técnicas produção de texto e de leitura, com abordagem de leitura dinâmica.	30 h	-	BELLONI, Maria Luiza**.** **Educação à distância**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. SILVA, Robson Santos. **Educação a Distância na Web 2.0**. São Paulo: Novatec, 2010. CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa et al. **Para além da educação especial**: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 244 p. il. DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução a Educação à Distância**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; CAPES:UAB, 2011 SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias práticas legislação formação corporativa. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 532 p. il. MAIA, Carmen; MATTAR, João; **ABC DA EAD**: a educação a distância hoje. Ed. Makron Books, 2007. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Informática na educação**: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p. LANGHI, Celi. **Materiais instrucionais para o ensino a distância**: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. 155, p. 7v. (Coleção fundamentos e práticas em

				educação profissional e tecnológica).
Novas tecnologias no Ensino de Língua Espanhola	Conceitos básicos e fundamentos da Educação a Distância. A convergência entre educação virtual e presencial. História e desenvolvimento da Internet. Gêneros digitais e o ensino de língua espanhola: aplicações, vantagens e desvantagens. Processo avaliativo em ambientes virtuais de aprendizagem.	6	24	ARAÚJO, Júlio César e ARAÚJO, Nukásia Meyre Silva (orgs.). **EaD em Tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas SP: Pontes Editores, 2013. ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. ARAÚJO, Júlio César e BIASI-RODRIGUES, Bernadete (orgs.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CRYSTAL, David. **El lenguaje e Internet**. Cambridge University Press, Madrid, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

Docência do Ensino Superior	O ensino superior no Brasil em diferentes momentos históricos: relações com o contexto sócio-econômico-político. A docência, a organização, a formação, a identidade e a ação docente no ensino superior. Relações entre ensino superior e qualificação para o trabalho. O planejamento, as possibilidades didáticas e as metodologias para o ensino superior. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.	6	24	ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6 ed. Joinville: Univille, 2006. BEHRENS, M. A. **Docência Universitária na sociedade do conhecimento.** Coleção educação, teoria e prática, Vol. 3. Curitiba: Champagnat, 2003. _____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999. CASTANHO, Sergio e CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2ª ed. Papirus, 2002. MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003a. _____ (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998. PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. G. C.. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Ilma P.A. e D'ÁVILA, Cristina Maria. (orgs.). **Didática e docência na educação superior**: Implicações para a formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

Métodos e técnicas de pesquisa	Fundamentos histórico-filosóficos da produção de conhecimento, análise descritiva e explicativa da pesquisa científica, métodos e técnicas da pesquisa científica e de apresentação da pesquisa científica. A padronização do trabalho científico e as normas da ABNT. Elaborar um projeto individual preliminar de uma monografia que desenvolva um trabalho teórico-prático de língua espanhola e/ou literaturas e/ou culturas hispânicas.	6	24	DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Última versão das normas técnicas de referências, citações em documentos e abreviação de títulos de periódicos e publicações periódicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
Gêneros textuais e o ensino de língua espanhola	Linguagem como interação social: práticas sociais, discurso e língua. Gêneros textuais: conceito, domínios sociais e interação. Questões epistemológicas e metodológicas. Objetivos e seleção de gêneros a serem ensinados. Transposição didática: as práticas sociais de linguagem como objeto de ensino.	6	24	BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 306. BARZAMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: **Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss

				Hoffnagel (trad. e org.). Recife: Universitária da UFPE, 2009. p. 61 – 92. MEURER, José L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
Metodologia do ensino da língua espanhola	Analisar as principais abordagens e métodos no ensino de línguas estrangeiras em diversos períodos históricos. Identificar as competências necessárias para o aprendiz se tornar um usuário competente na língua estrangeira e analisar suas implicações didáticas.	6	24	BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco, 2004. JOHNSON, Keith. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras**: una introducción. Fondo de cultura económica de España, S.L., 2008. RICHARDS, Jack e RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (org.). **Vademécum para la formación de profesores**: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004. SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco, 1 999.
Fundamentos dos Estudos de Literatura Espanhola e Hispano-americana	Funções da literatura. Discurso literário e suas particularidades. Objetos e disciplinas dos estudos literários. Elementos da linguagem literária. Estudo de um ou mais	6	24	ARANGUREN, José Luis Lopez. **Estudios literarios.** Madrid: Gredos, 1976. CESERANI, Remo. **Introducción a los estudios literarios**. Barcelona: Critica, 2004.

	gêneros literários, tais como romance, conto, poesia, teatro, selecionando-se obras representativas de cada escola literária. O uso do texto literário em sala de aula.			DUQUE, Ireneo Martin e CUESTA, Marino Fernandez. **Géneros literários**: iniciación a los estudios literarios. 12ª ed. Madrid: Playor, 1988. MELGAR, Rafael Lapesa. **Introducción a los estudios literarios.** 18ª ed. Madrid: Cátedra, 2004. VALERY, Paul. **Estudios literarios**. Madrid: Antonio Machado, 1995.
Fundamentos dos Estudos Culturais em Língua Espanhola	A relação linguagem, cultura e sociedade. Cultura e contemporaneidade. Transculturalidade e ensino de línguas. Panorama da história da Espanha e da América Latina e o processo de expansão da língua espanhola. O papel do professor como mediador cultural em ambientes mono e plurilíngues.	6	24	ARROYO, Patricia. **Pensar los estudios culturales desde España**: reflexiones fragmentadas. Madrid: Verbum, 2012. BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. CANCLINI, Nestór García. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998. GROSSBERG, Lawrence. **Estudios culturales:** teoría, política y practica. Valencia: Letra Capital, 2010. MATTELART, Armand e NEVEU, Erik. **Introducción a los estudios culturales**. Barcelona: Paidos Ibérica, 2004. VV.AA. **Estudios culturales**: una introducción. Madrid: Verbum, 2007.
TCC I	Trabalho acadêmico que tem por objetivo a reflexão sobre um tema ou problema específico e resulta de um processo de investigação sistemática com base numa prática psicopedagógica realizada. Trata de temas circunscritos com uma abordagem que implica análise crítica, reflexão e	10	30	GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000. Última versão da ASSOCIAÇÃO

	aprofundamento por parte do aluno. Orientações coletivas e individuais sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.			BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências – elaboração.
Produção e Avaliação de material didático no ensino de Língua Espanhola	Material de ensino e o papel do livro didático na aula de língua espanhola. Critérios de análise de materiais. Avaliação de materiais didáticos em língua espanhola em meio impresso e eletrônico. Adaptação de matérias publicados.	6	24	DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de materiais de ensino**: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Desafios na produção de materiais para o ensino à distância. **Intercâmbio**, vol VI, 9-25, 1997. VILLELA A de S. Materiais didáticos de língua estrangeira: novas tecnologias. **Anais do V CBLA**. Porto Alegre: UFRGS, 2177-2186, 1998.
Aquisição da linguagem	Estudo das teorias de aquisição de linguagem. Discussão de modelos teóricos no processo de aquisição e aprendizagem do espanhol como segunda língua. Distinção entre aprendizagem e aquisição no ensino.	6	24	BALIEIRO JR, Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e Fronteiras, v 2. São Paulo: Cotez, 2001. p. 171-201 FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. MORENO, Miguel Ángel Galeote. **Adquisición del lenguaje**: problemas, investigación y perspectivas. Madrid: Piramide, 2007. RONDAL, Jean Adolphe. **La adquisición del lenguaje**: teorías y bases.

				Barcelona: Ars Medica, 2009. SCARPA, Ester Mirian. **Aquisição da Linguagem**. In: MUSSALIIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e Fronteiras, v 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.
TCC II	Trabalho acadêmico que tem por objetivo a reflexão sobre um tema ou problema específico e resulta de um processo de investigação sistemática com base numa prática psicopedagógica realizada. Trata de temas circunscritos com uma abordagem que implica análise crítica, reflexão e aprofundamento por parte do aluno. Orientações coletivas e individuais sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.	10	30	GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000. Última versão da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências – elaboração.

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista, conforme preconiza a resolução Nº 275/CONSUP/IFRR de 11 de outubro de 2016. Corresponde à produção de um Artigo Científico com os resultados do projeto de pesquisa, desenvolvido a partir da identificação de uma situação problema relacionado à Docência da Língua Espanhola, conforme as linhas de pesquisa estabelecidas no curso e as normas técnicas da ABNT. Além da entrega do Artigo em versão digital, a certificação do aluno estará condicionada à defesa oral do trabalho de conclusão de curso para uma banca examinadora, formada por profissionais do IFRR e/ou de outras instituições de ensino, com titulação de pós-graduação e reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O projeto de pesquisa e a redação do Artigo Científico deverão ser construídos sob a orientação de um professor do IFRR e de acordo com os estudos ocorridos nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica, TCC I e II, que deverão orientar metodologicamente o arcabouço da pesquisa.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 70 (setenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter, novamente, o trabalho à aprovação.

A publicação das bancas e do cronograma de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso será de responsabilidade do IFRR, via Coordenação de Pós-Graduação/Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

7 METODOLOGIA

O curso adotará metodologias que considerem o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições. Considerará a experiência como tomada de consciência que, no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos permitindo o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

Para tanto, o espaço pedagógico é reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia e o aluno é percebido como protagonista da sua história. Diante disso, a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio históricos, econômicos, biológicos e culturais.

O processo de ensino, no presente curso, é visto como construção para a autonomia, entendido como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;

- inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;

- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;

- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;

- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo o aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de Conclusão de Curso. A orientação específica para o desenvolvimento do TCC será ministrada no componente curricular denominado TCC I – com base nos demais componentes curriculares corresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para defesa final presencial, composta com banca examinadora, no Campus ofertante. O aluno arcará com as despesas de deslocamento, se o mesmo morar em outra cidade.

A metodologia do curso contempla os princípios de participação e cooperação, baseando-se nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis. Caracteriza-se por oferecer ao

estudante um processo educacional planejado, que integre o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Na modalidade a distância encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância.

Cabe destacar que as atividades presenciais contribuem muito para a integração, afetividade e engajamento, sendo de grande valor para o ensino-aprendizagem. Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada disciplina, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem online do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O site é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

7.1 FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente. O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

Sala de Aula: É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.

Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.

Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada disciplina. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.

Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.

Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos da disciplina.

Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada disciplina o professor publica temas para discussão.

Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor da disciplina corrente.

Sobre a Disciplina: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa da disciplina.

Avaliação da Disciplina: Esta ferramenta permite que o aluno avalie a disciplina e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada disciplina.

Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.

Chat: É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

Coordenação: Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos. **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones , e-mails e demais colegas de turma.

Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.

Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim das disciplinas, dos chats, momentos presenciais etc.

Desempenho: Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).

Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao aluno verificas suas pendências referentes às atividades de produção.

Conceitos: Apresenta os conceitos finais das disciplinas. Funciona como um histórico do aluno no curso.

Meu Espaço: Na ferramenta “meu espaço” o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

Cadastro: É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e/ou em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a

aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

Linha I - Língua e Cultura Espanhola e Hispano-americana – Relação língua e sociedade. Fatores condicionantes da variação fonológica, morfossintática e discursivo-pragmática. Variação no indivíduo e na comunidade. Bilinguismo. Gramaticalização. Línguas em Contato. Políticas Linguísticas. Ensino de línguas; análise de material didático de E/LE; formação de professores de LE; identidade e representação linguística; linguagem, cultura e interação; Ensino do E/E no Amapá: aspectos práticos e teóricos.

Linha II- Literatura e Cultura Espanhola e Hispano-americana – Essa linha de pesquisa propõe-se a incentivar estudos de literatura e suas relações históricas, sociais e culturais; estudo das representações das relações de poder no texto literário; mimese literária e interpretação da história a partir do texto literário; manifestações verbais, orais e escritas, na perspectiva da memória, história e sociedade. A linha de pesquisa abrange a investigação do texto a partir de representações de gênero e a discussão teórica e crítica de obras literárias e artísticas, desenvolvendo uma abordagem interpretativa e analítica que permita confrontar perspectivas a partir dos textos literários.

9 CORPO DOCENTE

ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA	Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília.
ANANIAS NORONHA FILHO	Doutorado em políticas Públicas pela UEMA
ARLETE ALVES DE OLIVEIRA	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
BRUNA RAMOS MARINHO	Doutorado em Educação pela UNESP.
JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
JOSÉ VILSON MARTINS FILHO	Mestrado em Letras pela UFRR.

LANA CRISTINA BARBOSA DE MELO	Mestrado em Educação pela UERR.
MARILDA VINHOTE BENTES	Mestrado em Letras pela UFRR.
NARONETE PINHEIRO NOGUEIRA	Mestrado em Letras pela UFRR.
NATHÁLIA OLIVEIRA DA SILVA	Mestrado em Letras pela UFRR.
RAIMUNDA MARIA RODRIGUES SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS.
RENATA ORCIOLI DA SILVA	Mestrado em Letras pela UFRR.
ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
SANDRA MENDES DE SOUSA SILVA	Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Espanhola pelo IBPEX.
TOMÁS ARMANDO DEL POZO HERNÁNDEZ	Mestrado em Letras pela UFRR.
SAULA LEITE OLVEIRA	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
VIRGÍNIA MARNE DA SILVA ARAÚJO DOS SANTOS	Mestrado em Educação pela UERR.

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

O Campus Boa Vista/IFRR também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, Datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de Teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação a Distância de instituições parceiras, conforme especificado em edital. Estes polos estão equipados com sala de aula, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros recursos necessários para a oferta do curso em tela.

11 REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CELANI, Maria Antonieta A. **Não há receita no ensino de língua estrangeira**. Disponível em:<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-linguaestrangeira-450870.shtml>. Acesso em: 10 jul 2017.

BRASIL, **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB nº 9.394 e dispõe sobre a legislação brasileira para educação à distância. Diário Oficial da União, 11 fev. 1999, Seção 1, p. 1.

BRASIL, **Decreto nº 5.622**. Decreto que revoga o 2494/1998 e regulamenta o artigo 80 da LDB. Publicado no D.O.U. de 20/12/05.

BRASIL, LDB . **LEI nº 9394, de 20/12/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, **Portaria Ministerial nº 4.361**. Portaria de regulamenta o processo de autorização de cursos em EAD no Brasil, revogando a Portaria 301/1998 do MEC. Publicado no D.O.U. de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67.

BRASIL. **Decreto nº 2.561** de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEED). **Referenciais de qualidade para cursos a dist**ância. 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php >. Acesso em: 27 jun 2017.

BRASIL. **Resolução do CNE/CES Nº 01, de 8 de junho de 2007.** Estabelece as normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

PERRENOUD, P. **Como construir competências desde a escola.** Porto Alegre: ARTMED, 1999

PRETI, Oreste. **Guia didático específico**. Cuiabá, MS, 06 p., 2005.

ROCHA, Claudia H, BASSO, Edcleia A. (org) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades- reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008.

VERGNANO-JUNGER, Cristina. Reflexiones sobre la comprensión lectora en el ámbito de la enseñanza del E/LE. Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión lectora; **Actas del XII Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes.**

Brasilia:Embajada de España en Brasil/ Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, 2005.

_____. Lectura mediada por ordenador: implicaciones en la actividad universitaria. **Moara: Estudos Linguísticos**, n. 30, julho-dezembro 2008, Belém: Instituto de Letras e comunicação/ UFPA.

RESOLUÇÃO N.º 312/CONSELHO SUPERIOR, de 3 de outubro de 2017.

APROVA, *AD REFERENDUM*, A REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A Presidente em exercício do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer Técnico da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e o despacho da PROPESQ, constante no Processo n.º 23231.000237.2017-29,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, ***Ad referendum*** do Conselho Superior, a Reformulação do Plano do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em Educação Física Escolar na Modalidade a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, com carga horária total de 420 (quatrocenteos e vinte) horas, distribuídas da seguinte forma:

Eixo Temático I: Saúde e Pesquisa – 150 horas
Eixo Temático II: Contexto da Educação Física Escolar – 170 horas
Eixo Temático III: Estudos das Inteligências e Formação Pedagógica – 100 horas

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 124-CONSELHO SUPERIOR, de 25 de março de 2013.

Art. 3.º Que esta Resolução entre vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 3 de outubro de 2017.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 1610/GR/2017

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Docência em Educação Física Escolar" na modalidade a distância

Boa Vista - RR
Março de 2017

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.° 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 51/2017
Publicado em 20 de outubro de 2017

Elaborado por:

- Ana Claudia Lopes
- Elisângela Costa
- Fabiana Leticia Sbaraini
- Fabrício César de Paula Ravagnani
- Jocelaine Oliveira dos Santos
- Liliana Roth
- Luciana Leandro Silva
- Maristela Bortolon
- Michel Grunspan
- Moacir Augusto
- Nadson Castro dos Reis
- Paulo Russo Segundo

Reformulado por:

- Everaldo Carvalho Limão Junior
- Marcelo Calixto Mineiro
- Rodrigo Viana Bezerra

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO……....……04
1.1 Nome do Curso.....04
1.2 Área de conhecimento (CAPES).....04
1.3 Modalidade.....04
1.4 Carga Horária.....04
1.5 Sistema de Organização.....04
1.6 Funcionamento.....04
1.7 Público Alvo.....04
1.8 Local do Curso.....04
1.9 Números de Vagas.....04
1.10 Requisitos para Inscrição.....04
1.11 Cooordenador(a) 04
2 JUSTIFICATIVA.....04
2.1 Potencialidades e pespsectivas.....04
2.2 Avaliação de Demanda.....05
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....05
4 OBJETIVOS.....08
4.1 Geral.....09
4.2 Específicos.....09
5 INFORMAÇÕES DO CURSO.....09
5.1 Concepção.....09

5.2 Seleção de Candidato.....09
5.3 Matrícula.....10
5.4 Sistema de Avaliação.....10
5.5 Certificação.....10
5.6 Indicadores de Avaliação do Curso.....10
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....;.11
6.1 Estrutura curricular.....;..11
6.1.1 Eixo.....;..11
6.1.2 Componente curricular.....11
6.2 Representação gráfica do processo formativo.....;12
6.3 Ementário.....12
6.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....25
7 METODOLOGIA.....25
8 LINHAS DE PROJETO DE PESQUISA.....30
9 CORPO DOCENTE.....30
10 INFRAESTRUTURA.....31
11 REFERÊNCIAS.....32

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome do Curso: Docência em Educação Física Escolar na modalidade à distância.

1.2 Área do conhecimento conforme CAPES/CNPq: 40900002 EDUCAÇÃO FÍSICA.

1.3 Modalidade: Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade à distância.

1.4 Carga Horária: 420 horas

1.5 Sistemas de organização: Eixo Temático

1.6 Funcionamento: Integral.

1.7 Público Alvo: O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância tem como público-alvo os Licenciados em Educação Física, com diplomas reconhecidos pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 3 de 22 de junho de 2016 e resolução 275 – Conselho Superior, de 11 de 0utubro de 2016, ou ainda atestados e ou declaração válida expedida por instituição competente.

1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima conforme o levantamento de demanda viabilidade orçamentária do IFRR.

1.9 Números de Vagas: 35 por turma

1.10 Requisitos para Inscrição:

a) Ser Licenciado em Educação Física com diplomas reconhecidos pelo MEC ou revalidado no Brasil, conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 3 de 22 de junho de 2016 e Resolução 275 Conselho Superior, de 11 de outubro de 2016, ou ainda atestado e ou declaração válida expedida por instituição competente.

b) Atender aos demais procedimentos indicados em edital.

1.11 Coordenador: Marcelo Calixto Mineiro

2- JUSTIFICATIVA

2.1 – Potencialidades e Perspectivas

Os programas de pós-graduação *Lato Sensu* do IFRR têm como objetivo ampliar e aprofundar o nível dos estudos teóricos e práticas nas diversas áreas do conhecimento, proporcionando atualização dos conteúdos desenvolvidos e o aprimoramento profissional. Estes cursos são pautados na qualidade nas atividades de ensino, investigação científica e tecnológica, bem como na produção cultural, na busca de atualização contínua nas áreas do conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e na Flexibilidade curricular que atenda à diversidade das tendências contidas nas áreas do conhecimento.

O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância justifica-se como uma proposta de verticalização do já existente curso de Licenciatura em Educação Física. A verticalização do ensino é um dos pressupostos da Rede Federal, conforme exarado nos documentos das Concepções e Diretrizes da Educação Profissional (2010), que diz que "Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos." (p.27)

Nessa perspectiva o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência da Educação Física Escolar na modalidade a distância, tem como alternativa equalizar o processo de ensino e aprendizagem, devendo estes ser vistos como um convite à exploração e à descoberta, ao invés de transmissão de informações e de técnicas, na busca de maior interatividade e fomento ao desenvolver nos novos profissionais que abracem a Docência como uma efetiva possibilidade profissional e de ressignificação de seus próprios modos de viverem a dimensão do aprender em suas vidas.

2.2 – Avaliação da Demanda

O presente curso está pautado nesta verticalização institucional, podendo atender mais de 370 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Educação Física desde 2004. Há também um expressivo quantitativo de professores que atuam nas rede estadual e municipal que podem ser beneficiados por esta Pós-Graduação além de profissionais formados por outras Instituições de Ensino atuantes no estado de Roraima.

Neste sentido, esta proposta objetiva criar oportunidades para a formação profissional numa perspectiva da construção de uma prática reflexiva, eficiente e eficaz, envolvendo uma formação, baseada numa abordagem interdisciplinar. Ela visa considerar as especificidades dos diferentes profissionais que atuam na área, integrando o diagnóstico e a intervenção em situações de aprendizagem no plano individual, grupal e institucional, na busca de alternativas de ação para uma mudança significativa nas posturas frente ao ensinar e ao aprender.

3- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, através do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE/RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, por meio do Programa de Expansão de Cursos, implanta os Cursos Técnicos em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries atendendo a 213 alunos distribuídos em 6 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, esse nível de ensino foi extinto.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, Hotelaria e Secretariado, em regime modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento para 7 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicada no DOU Nº 227, de 24.11.97: Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações.

Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicada no DOU Nº 232, de 01.12.97. Cursos Técnicos em Agrimensura, Hotelaria, Secretariado, Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR firmou convênios de cooperação técnica com outras instituições, no período de 1997 a 1998, viabilizando, desta forma, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC/SEMTEC N°34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Saúde/SESAU. Nesse mesmo contexto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, a Imobiliária Santa Cecília e a Dori Empreendimentos, oportunizando a oferta do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC/SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº 02 de 30/12/99). Também ofertou-se o Curso Técnico em Secretariado resultante do convênio firmado entre o CEFET-RR e o Sindicato das Secretárias do Estado de Roraima/SINSERR.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas dos Cursos Técnicos foi ampliado a partir da implantação de três novos cursos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Para a missão de desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, em 2003, foi ofertado o Curso Técnico em Segurança no Trabalho, resultante do convênio com o Governo do Estado de Roraima por meio do Corpo de Bombeiros Militar.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima/CEFET-RR, por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior ofertado foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu parecer favorável para funcionamento atribuindo conceito B. Para tanto, em 29 de junho de 2003, foi realizado o primeiro vestibular para as vagas disponíveis.

Em 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E, assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo gestor do IFRR vem investindo maciçamente na

capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Técnico, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

O IFRR atua no que diz respeito ao ensino, atua na Educação Básica – Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente, Técnico Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Pós-Graduação.

Em 2007, a partir da Política de Expansão da Rede Federal, foi implantada a Unidade Descentralizada/UNED de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí - Vila Novo Paraíso (hoje Campus Novo Paraíso). Atualmente, nesse Campus, são ofertados os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agricultura e Agroindústria.

Em 2009, com vistas à interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância, e, de forma presencial, os cursos de Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol e em Educação Física, com a finalidade de atender as demandas de formação docente identificadas a partir do Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica/PARFOR.

No ano de 2010, foi implantado o Campus Amajari, localizado no município de Amajari, ofertando inicialmente o Curso Técnico em Agricultura (subsequente). Porém, atualmente oferta esse mesmo curso nas formas integrada e concomitante em regime de alternância).

Em outubro de 2012, numa reunião com o ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante, foi solicitado à SETEC um estudo detalhado por estado acerca de critérios para distribuição de 40 Unidades de Educação Profissional na Rede Federal. Para a efetivação da avaliação técnica, foi solicitada a contribuição de servidores da Rede Federal com experiência em avaliação. A Região Norte foi representada pelo diretor de Legislação e Normas do Ensino do IFRR, Antônio Cesar Barreto Lima, e pelo diretor de Extensão e Articulação do IFRR, professor Michel Grunspan.

A partir de 2013, como parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se prioridade do governo federal a formação de Centros de Excelência em Educação Profissional e Tecnológica do País. Nesse sentido, o Ministério da Educação resolveu transformar as Unidades de Educação Profissional em Campus Avançados. Dessa forma, houve a necessidade de revisão dos estudos de viabilidade apresentados ao ministro.

Após criterioso estudo de demanda e assinatura do termo de compromisso entre o IFRR e a Prefeitura Municipal do Bonfim, foi apresentada à comunidade do Município a previsão de início das atividades para o segundo semestre de 2014.

No dia 27 de julho, com a presença da prefeita do Bonfim, Sra. Lisete Spies; do Reitor, Ademar de Araújo Filho; o diretor do Campus Avançado do Bonfim, Arnóbio Gustavo Queiroz de Magalhães; do Secretário de Educação do Município; da Cônsul do Brasil em Lethem e da Cônsul-Geral da Guiana em Roraima, Marissa Carmichael, e demais convidados, foi realizado o encontro bilateral, com o objetivo de estreitar as relações entre os dois municípios fronteiriços por meio da oferta de cursos também para a comunidade daquele país, em atendimento à solicitação do prefeito de Lethem por conta da instalação do Campus do Instituto Federal de Roraima - IFRR na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana.

Durante esse processo o IFRR foi contemplado ainda com a expansão, do Campus Boa Vista Zona Oeste, por meio da autorização publicada no Diário Oficial da União – DOU nº 1.286, de 23 de outubro de 2012, permitindo assim o início do processo de implantação dessa nova Unidade de Ensino na Capital do Estado de Roraima. O maior desafio do Campus Boa Vista Zona Oeste - CBVZO é estabelecer as condições necessárias e suficientes para concepção, implantação e funcionamento do Campus, possibilitando ao IFRR meios para oportunizar à comunidade dessa região cursos de formação profissional e atividades de promoção da cidadania, de modo a combater as desigualdades sociais e contribuir para a inserção do trabalhador no processo produtivo e no contexto sociocultural.

Assim, o IFRR, objetivando garantir o atendimento dos interesses da comunidade na qual está sendo implantado o Campus Boa Vista Zona Oeste, fazendo com que a comunidade se identifique com a Instituição, efetivou parceria com o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado de Educação, para disponibilização de espaço sico para funcionalidade deste Câmpus na Escola Estadual Elza Breves de Carvalho, localizada na Rua CC 15, nº 204, Bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista.

4- OBJETIVOS

4.1 - Geral

Ampliar a formação dos profissionais Licenciados em Educação Física na área de Educação Física Escolar.

4.2 Específicos:

a) Aprimorar os saberes sobre as abordagens teórico-metodológicas da Educação Física Escolar, tendo como base o conhecimento da ginástica, da luta, do esporte, da dança e do jogo na Escola;

b) Possibilitar discussões sobre a Educação Física Escolar e as Políticas Educacionais;

c) Promover reflexão crítica, possibilitando aos profissionais conhecimentos nos campos epistemológico, metodológico e pedagógico sobre o Educação, Corpo e Saúde na escola;

5- INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 Concepção

Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser uma formação interdisciplinar, onde a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, pensamos que a concepção reflexiva da docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, onde a necessária articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa.

Para tanto, a natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se também por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição, aprimorando a prática do docente da área de Educação Física e ampliando as suas possibilidades de atuação.

5.2 Seleção de Candidato

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, através de análise curricular e/ou memorial, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo Câmpus proponente do curso à época.

5.3 Matrícula

Apresentação da documentação indicada no Edital ao Setor de Registro de Acadêmicos do Campus ofertante.

5.4 Sistema de Avaliação

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático, com intervenção focal quando necessário, visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular.

O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Além disso, o professor deverá manter constantemente a coordenação de curso da Pós-Graduação informada sobre o desempenho do aluno. O professor poderá se utilizar de diferentes instrumentos avaliativos, sendo pelo menos um instrumento individual escrito de acordo com as características de cada componente.

Nos cursos a distância, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por componente curricular e seguirá os requisitos abaixo:

1) Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular nos encontros presenciais e participar de no mínimo 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
2) Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
3) A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, incluindo pelo menos uma prova presencial, conforme consta na Resolução Nº1, de 8 de junho de 2007, desde que informe ao aluno antecipadamente.

No ambiente virtual o processo avaliativo será realizado de acordo com as características de cada componente, respeitando o estabelecido no Plano de Curso. O aluno reprovado em um componente curricular no que se refere a modalidade presencial ou a distância não receberá nenhuma certificação comprobatória do DERA.

5.5 Certificação

O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em Educação Física Escolar será expedido pelo IFRR de acordo como campus ofertante.

5.6 Indicadores de Avalição do Curso

Os indicadores de desempenho adotados pela Instituição estão previstos pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA, com base no Sistema de Avaliação da Educação Superior-SINAES e apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP, a seguir:

INDICADORES	FORMA DE CÁLCULO	DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES
Relação Candidato/Vaga	Total de Candidatos/Total de Vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação Ingresso/Estudante	Total de Ingressantes/Total de Matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação Concluintes/ Estudantes	Total de Concluídos e Integralizados na Fase Escolar/Total de Matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de Concluídos e Integralizados na Fase Escolar/Total de Matriculados Finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de Retidos/Total de Matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).

6- INFORMAÇÕES DO CURSO

6.1 Estruturas curricular/Componente Curricular

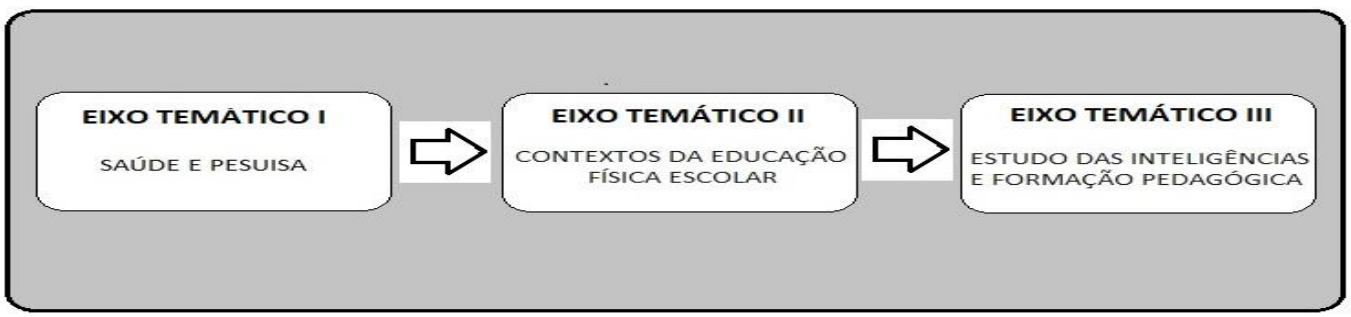
6.1.1 A carga horária total do curso é de **420 horas**, dividas em Eixos Temáticos conforme o QUADRO I:

QUADRO I – Divisão da carga horária relação teoria/ prática /presencial/distância

EIXO TEMÁTICO	COMPONENTE	CARGA HORÁRIA

	CURRICULAR	30% PRESENCIAL	70% A DISTÂNCIA	CH TOTAL
EIXO TEMÁTICO I - SAÚDE PESQUISA	Introdução ao AVA e EAD	09h	21h	30h
	Desenvolvimento Motor (30h)	9h	21h	30h
	Fisiologia na infância e na adolescência (30h)	9h	21h	30h
	Atividade física e saúde na escola (30h)	9h	21h	30h
	Metodologia da pesquisa (30h)	9h	21h	30h
EIXO TEMÁTICO II - CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Planejamento e avaliação (30h)	9h	21h	30h
	TCC 1 (30h)	9h	21h	30h
	Educação física inclusiva na Escola (40h)	12h	28h	40h
	Lutas, atividades rítmicas, cênicas e lúdicas (40h)	12h	28h	40h
	Projetos de Educação Física na Escola (30h)	9h	21h	30h
EIXO TEMÁTICO III - ESTUDO DAS INTELIGÊNCIAS E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Concepções Pedagógicas e Inteligências Múltiplas (30h)	9h	21h	30h
	Pedagogia do esporte (40h)	12h	28h	40h
	TCC 2 (30h)	9h	21h	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**420H**			

6.2 Representação gráfica do processo formativo



6.3 Ementário

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA** **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA** **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO AVA E EAD		**CÓDIGO: IAE**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: I**
EMENTA		
Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; MOODLE; introdução a EAD: princípios, histórico e legislação.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. SILVA, A. C. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância. Mediação, 2009. SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância. Novatec, 2011.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA** **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA** **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**	
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO MOTOR		**CÓDIGO: DS**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: I**
EMENTA		
Introdução ao desenvolvimento motor. Características da maturação e do crescimento físico. Fases e estágios do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor alterado. Testes para a avaliação do desenvolvimento motor. Estudo dos fundamentos da psicomotricidade, correntes teóricas, desenvolvimento humano, bem como a evolução do movimento; propostas de trabalho para potencializar o corpo em movimento apesar das limitações do sujeito.		

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. **A Psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MARCO, Ademir de. **Pensando a educação motora.** 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 2004.

MEUR, A. de. STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. São Paulo: MANOLE, 1989.

MOTRICIDADE. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 2 Vol. (Vol. 1 – 2 ex. e Vol. 2

MÜTSCHELE, Marly Santos. **Como desenvolver a psicomotricidade?** 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

NASCIMENTO, Lucia Schueller do. **Psicomotricidade e aprendizagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 11. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.

COMPLEMENTAR

CANFIELD, Jefferson. **Aprendizagem motora.** Santa Maria-RS: UFSM, 1981.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C**. Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

NASCIMENTO, Lucia Schueller do. **Psicomotricidade e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

OLSON, David R. **Educação e desenvolvimento humano**: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 200.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA** **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA** **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**	
DISCIPLINA: FISIOLOGIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA		**CÓDIGO: FIA**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: I**

EMENTA
Conceituação dos parâmetros fisiológicos do exercício durante a infância e adolescência. Conhecimento da fisiologia do exercício nas áreas da atividade física e saúde nas fases da infância e adolescência. Fases do desenvolvimento motor e utilização de jogos e brincadeiras para Evolução do Conhecimento Científico das Doenças Crônicas não Transmissíveis e sua Relação com a Cultura Alimentar; Programa Escola Promotora da Qualidade de Vida e Saúde; Estratégias para abordagem de conceitos relacionados a saúde no ambiente escolar; Avaliação Diagnóstica em Alimentação Saudável e Atividade Física das Escolas; Estado Nutricional e Composição Corporal de Crianças; Inovação Estratégica em Programas de Educação Nutricional e Qualidade de Vida.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Porto Alegre: Editora: Artmed, 2009. DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada ciência da saúde.** 4 ed. São Paulo: Robe, 1999. FOSS, M. e KETEYIAN, S. **Fox:** bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de** ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias. In OLIVEIRA, J. R. **Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.3149. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física /** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, *2001*. BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Dez 2001, vol.5, no.2, p.49-58. CORRÊA, C. R. S.; GONÇALVES, A. **Saúde coletiva, atividade física e qualidade de vida**. In GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FAJARDO, A. **Qualidade de vida com saúde total.** 7ª ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida, 1998. FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995. MORAES, Marcelo e Silva. **Escola e educação física:maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Jun 2012, vol.34, no.2. MORAES, Marcelo e Silva e CAPRARO, André Mendes. **O contexto de fundação da escola de educação física e desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana.** . Bras. Ciênc. Esporte, Set 2011, vol.33, no.3. SILVA, Kelly S. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. Arq. Bras. Cardiol., Ago 2008, vol.91, no.2. VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola.** Cad. CEDES, Ago 1999, vol.19, no.48

COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. ed. 9, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CURI, R.; ARAÚJO, F. J. P. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. Fisiologia e avaliação funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA	**CÓDIGO: AFSE**

MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: I**

EMENTA

Evolução do Conhecimento Científico das Doenças Crônicas não Transmissíveis e sua Relação com a Cultura Alimentar; Programa Escola Promotora da Qualidade de Vida e Saúde; Estratégias para abordagem de conceitos relacionados a saúde no ambiente escolar; Avaliação Diagnóstica em Alimentação Saudável e Atividade Física das Escolas; Estado Nutricional e Composição Corporal de Crianças; Inovação Estratégica em Programas de Educação Nutricional e Qualidade de Vida.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ASSUMPÇÃO, L. O. T; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida: notas introdutórias**. In OLIVEIRA, J. R. **Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. P.3149

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, *2001*.

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Dez 2001, vol.5, no.2, p.49-58.

CORRÊA, C. R. S.; GONÇALVES, A. **Saúde coletiva, atividade física e qualidade de vida**. In GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FAJARDO, A. **Qualidade de vida com saúde total.** 7ª ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida, 1998.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

MORAES, Marcelo e Silva. **Escola e educação física:maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Jun 2012, vol.34, no.2.

MORAES, Marcelo e Silva e CAPRARO, André Mendes. **O contexto de fundação da escola de educação física e desportos do Paraná: educando corpos para a vida urbana.** . Bras. Ciênc. Esporte, Set 2011, vol.33, no.3.

SILVA, Kelly S. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. Arq. Bras. Cardiol., Ago 2008, vol.91, no.2.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola.** Cad. CEDES, Ago 1999, vol.19, no.48

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		**CÓDIGO: MPC**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: I**

EMENTA

Metodologia Científica avançada. Pesquisa em Educação. O objeto da investigação. O sujeito da investigação – o universo abrangido pela pesquisa. Métodos de pesquisa. Correntes filosóficas: positivismo, fenomenologia, funcionalismo e desconstrução pós-moderna. Tipos de pesquisa científica. Fundamentos teórico metodológicos da pesquisa. Técnicas de coleta, análise de dados, observação, entrevista e escolha dos conteúdos coletados. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em Educação e Linguagem. Editoração científica: periódicos. Indexadores. Normas de elaboração da monografia: linguagem a ser utilizada

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

GÓMEZ, Gregório Rodríguez. **Metodologia de Ia investigación cualitativa**. 2 ed. Esparia- Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. 1943. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**.- São Paulo: Pioneira, 1997

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do Trabalho Científico**. - 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo:Cortez, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitação das Normas da ABNT.** 13 edição. Porto Alegre: 2004

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4ªedição**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis**. RJ: Vozes, 2003.

VIERA, Leocicléia Aparecida. **Projeto de Pesquisa e Monografia: O que é? Como se faz?: Normas da ABNT.** Curitiba: Editora do autor, 2002.

COMPLEMENTAR

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores**. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3a edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	**CÓDIGO: PA**

MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: II**

EMENTA

Conceito e relevância do planejamento. Planejamentos: Função, Finalidades, tipos e etapas. Técnicas e instrumentos de Avaliação: dimensões institucionais, educacional e de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BORSARI, José Roberto. **Educação física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdo. São Paulo: EPU, 1980. COOMBS, P. H. e outros. **Fundamentos do Planejamento Educacional**. São Paulo. Editora Cultrix. 1981.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FUSARI, José C. **O Planejamento Educacional e a Prática dos Educadores**. Revista da ANDE (8). 1984. GANDIN,

Danilo. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. **A Prática da avaliação.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física.** Barueri: Manole, 2006.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos - **Avaliação da Aprendizagem Escolar** – 8 ED – São Paulo: Cortez, 1998

MELO, Osvaldo Ferreira de. **Teoria e prática do planejamento educacional.** 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

MENEGOLLA, M. e SANT ANNA, Ilza M. **Por Que Planejar? Como Planejar?** - (Currículo, Área, Aula). Petrópolis. Vozes. 1992.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986

COMPLEMENTAR

RIVERA, Leonilda E. Stefani. **A Avaliação no processo educacional.** Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1983

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Antonio Luiz de Paula e. **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Global, 2000.

VOTRE, Sebastião. **Ensino e avaliação em educação física.** São Paulo: IBRASA, 1993.

ZABALA, A. A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, v.11, p.6798. 1998.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA** **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA** **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1		**CÓDIGO: TCC 1**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 40hs**	**MÓDULO: II**
EMENTA		

Organização e normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Ações e Orientações; Elaboração do Projeto de Pesquisa – TCC; Qualificação do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALBERTI, Verena. **História oral**: a experiência do CPDOC. Instituto de Documentação. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias:** um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normatização da documentação no Brasil**, (PNB 66) Rio de janeiro, IBBD.

CERVO, Amado L. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRUZ, Carla. **Metodologia científica:** teoria e prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DENCKER, Ada de F. Maneti & SARAH, C. da Viá. *Pesquisa Empírica em Ciências Humanas*. 2 ed. São Paulo: Futura, 2002. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.** São Paulo: Pioneira, 2002.

ISKANDAR, Jamil Ibrahiim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 6tir.
Curitiba: Juruá, 2008.

Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ª ed.rev. e ampl. de acordo com ABNT- São Paulo : Cortez, 2002.

LAKATOS, E; MARCONI, M**. Fundamentos de metodologia científic***a*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000.

Gilberto de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias.** 3. ed. rev. atual. São Luís: [s.n.], 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

UNIVERSIDADE Federal do Pará. **Elementos para elaboração de monografias.** Belém: UFPA, 1986. VIEIRA,

Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia***: O que é? Como se faz?* Normas da ABNT, 3ª edição. Curitiba: Ed.do Autor, 2005.

COMPLEMENTAR

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes**. 2a edição. São Caetano do S São Paulo. Difusão editora, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas**. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: **Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4a edição. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NA ESCOLA	**CÓDIGO: EFIE**

MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 40hs**	**MÓDULO: II**

EMENTA

Conceituação e Caracterização das Deficiências: Física; Mental; Visual; Auditiva e Múltipla. Legislação da Educação Inclusiva; Inclusão Escolar e Inclusão Social; NBR ABNT 9050:2015 Fundamentos da Educação Física Inclusiva; Planejamento em Educação Física Inclusiva; Prática de Ensino na Educação Física Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ADAMS,R. C.; DANIEL, A. N.; MC CUBBIN, J. A. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico.** 3ª ed. São

Paulo: Manole, 1985.

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Congresso internacional sobre BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades: superdotação e talentos. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento **de serviços de educação especial:** área de altas habilidades. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC / SEF, 1997.

BRASIL.Secretaria de Educação Especial. O Processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

CAMPEÃO, Márcia da S.. **Proposta de ensino de bocha para pessoas com Paralisia cerebral.** Dissertação de Mestrado, Campinas – SP, 2002.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. Brasília: Secretaria de Desportos/PR, 1991.

COSTA, A. **Aprendendo sobre deficiências física:** curso de atividade física e desportiva para pessoas portadores de deficiência. Rio de Janeiro: ABT / UGT, 1995.

DECLARAÇÃO de salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de exclusão e em grupos específicos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GERALIS, Elaine.**Criança com paralisia cerebral: guia para pais e educadores.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial;
Universidade Federal do Ceará, 2010.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

STAHELI, Lynn T. **Ortopedia pediátrica na prática.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAINBACK, Susan.; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

COMPLEMENTAR

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum**

inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê?? E como fazer?.** São Paulo: Moderna 2006.

CARVALHO, Rosita Edler D. **Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva**. DP& A, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LUTAS, ATIVIDADES RÍTMICAS, CÊNICAS E LÚDICAS	**CÓDIGO: LARCL**

MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: II**

EMENTA

Organização e planejamento e aplicação de jogos, recreação e lazer em instituições de ensino. Seleção de atividades e processos pedagógicos para as diferentes faixas etárias e necessidades. Lutas, atividades rítmicas, cênicas e lúdicas através de uma perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** Barueri – SP: Manole, 2003.

ARAUJO, Hilton Carlos de. **Educação através do teatro**. Rio de Janeiro: Editex, 1974.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento.**

Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003. AWAD, Hani. **Brinque, jogue e encante com a recreação.** 2. ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2006.

BERTAZZO, E. Espaço e corpo: guia de redução do movimento. S.P.: SESC, 2004. BRUHNS, H, T. **Introdução aos estudos do lazer** (org.). Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997.

CAMARGO, Lígia M. M. **Música/movimento**: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CAMARGO, L, O, de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1998. **Educação para o lazer**. São Paulo. Moderna editora, 1998. DE FRANCESCHI NETO, Márcia. **Lazer:** opção pessoal. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, 1993.

DELIBERADOR, Ângelo Peruca. Judô: Metodologia da Participação. Lido, Londrina, 1996.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectivas, 2004

Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

FERREIRA, Vanja. **Educação física:** recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

FRANCHINE, Emerson. **Ensino e aprendizagem do judô.** São Paulo: Corpoconsciência,1998.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1990.

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer** – Safar, 1998.

GUIMARÃES. J. G. **Folclore na escola**. São Paulo: Manole: 2001.

GUTIERREZ, G, L. **Lazer e prazer**. Campinas: Autores Associados, 2001.

HASEIBACH, B. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na Educação Física. RJ: Livro técnico, 1988.

JEANDOT, Nicole**. Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1990.

KUDO, Kazuzo. O Judô em Ação. Sul, São Paulo, 1972.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. 160 p. 2 ex.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** Campinas, SP: Papirus, 1987.

MIRANDA, Nicanor. **Organização das atividades da recreação.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

PARKER, S**. A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer:** fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí – SP: Fontoura, 2003.

SAHLBUSCH, H. **Dança:** moderna/contemporânea. Rj: Sprint, 1990. STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

WAICHMAN, Pablo. **Tempo livre e recreação:** um desafio pedagógico.Campinas – SP: Papirus, 1997.

COMPLEMENTAR

CORREA FILHO, Albano Augusto Pinto. **Manual de Ataque e Defesa.** Academia de Polícia Militar. Belo Horizonte–MG 1986.

SHIODA, Gozo. **Dinámic Aikidô**. 15ª Edição. Kodansha Internacional. Tókio. 1991.

Polícia Militar de São Paulo. **Módulo de Treinamento em Defesa Pessoal**.

BOURDIEU. P. **As contradições da herança. Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Ed. Papirus. Campinas. 2005. p. 16.

Parâmetros Curriculares Nacionais (**PCNs**), 1998, p. 96.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA		**CÓDIGO: PEFE**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: II**

EMENTA

Definições, importância e aplicabilidade de projetos. Compreensão, organização, planejamento e avaliação dos diferentes tipos de projetos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

AMARAL, Ana Lúcia. **Os projetos de trabalho na ótica da Escola Plural**. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). **Singular ou plural**: eis a escola em questão. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2000.

ANDER-EGG, E; IDÁÑEZ, M. J. A. **Cómo elaborar un proyecto**: guia para diseñar proyectos sociales y culturales. Madrid: Instituto de Ciências Sociales Aplicadas, 1997.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Por uma pedagogia de projetos na escola infantil**. Pátio, Porto Alegre, ano2, n. 7, p. 16-19, Nov. 1998/jan. 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A partir dos projetos de trabalho**. Pátio, Porto Alegre, ano 2, n. 6, p. 27-31, ago./out.1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **A Pedagogia de Projetos em questão**. Texto produzido a partir da palestra Realizada no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/ SMED em dezembro de 1994.

WOILER, Samsão. **Projetos:** planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensinoaprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2006, 15. ed.

COMPLEMENTAR

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **A Pedagogia de Projetos em questão**. Texto produzido a partir da palestra Realizada no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/ SMED em dezembro de 1994.

WOILER, Samsão. **Projetos:** planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensinoaprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2006, 15. ed.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	**CÓDIGO: CPIM**

MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 30hs**	**MÓDULO: III**

EMENTA

A compreensão da inteligência humana em uma perspectiva múltipla na qual o contexto cultural se constitui em elemento estimulador do processo de resolução de problema, o ensino da Educação Física sob a perspectiva das múltiplas Inteligências.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. (tradução Dora Vicente e Georgina Segurado). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: a Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e as dos outros. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2001.

SHORES, E., GRACE,C. Manual de portfólio: **um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.**

SOUZA, Mauricio Teodoro de. **A inteligência corporal-cinestésica como manifestação da inteligência humana no comportamento de crianças**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.Campinas, SP 2001.

SOUZA, Maurício Teodoro. **Educação física escolar:** a compreensão do comportamento corporal como manifestação da inteligência humana. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 10 (2): 95-101, 2002.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO ESPORTE		**CÓDIGO: PE**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 40hs**	**MÓDULO: III**

EMENTA

Estudo do fenômeno esportivo enquanto elemento da cultura corporal, sua pluralidade e natureza, relacionando conceitos e abordagens teóricas em pedagogia do esporte para o ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais promovendo uma a reflexão crítica da sua relevância.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALBERTI, Heinz. **Ensino de jogos esportivos:** dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005. **Brasileiro de Justiça Desportiva:** comentários e legislação em defesa da ética e da qualidade do esporte. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do esporte.** São Paulo:Ícone, 2003.

EDUCAÇÃO física & esportes: perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas – SP: Papirus, 1992.

HELAL, Ronaldo. **O Que é sociologia do esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

LIMA, Dartel Ferrari de. **Dicionário de esportes.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2002. LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer:** organização do ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: EPU, 1979.

MELO, Rogério Silva de. **Esportes de quadra.** Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Pedagogia dos esportes.** Campinas – SP: Papirus, 1999.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSSETTO JUNIOR, Adriano José. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional:** unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2010.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte:** conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri – SDP: Manole, 2009.

COMPLEMENTAR

BREDA, m. [ET.Al.] **Pedagogia do esporte aplicada as lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

M. Nakayama. **O Melhor do Karatê – 11.** São Paulo, Ed. Cultriz, 2009. STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida:** um estado etnográfico. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As Teorias da Educação física e do esporte:** uma abordagem epistemológica. Barueri – SP: Manole, 2002

Manoel José Gomes. **As Qualidades físicas na educação física e nos esportes.** 8. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM "DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		**CÓDIGO: TCC 2**
MODALIDADE: EAD	**CARGA HORÁRIA: 40hs**	**MÓDULO: III**

EMENTA

Organização e normatização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Ações e Orientações; Execução da Pesquisa Científica; Análise e Interpretação de Dados; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ISKANDAR, Jamil Ibrahiim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 6tir. Curitiba: Juruá, 2008.

Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ª ed.rev. e ampl. de acordo com ABNT- São Paulo : Cortez, 2002.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 2000.

Gilberto de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias.** 3. ed. rev. atual. São Luís: [s.n.], 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. UNIVERSIDADE Federal do Pará. **Elementos para elaboração de monografias.** Belém: UFPA, 1986. VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia***: O que é? Como se faz?* Normas da ABNT, 3ª edição. Curitiba: Ed.do Autor, 2005.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

SAMPIERI. Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.

6.4 Trabalho de Conclusão De Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de "Artigo Científico" dentro de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste plano de curso.

Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil que preferencialmente tenham ministrado aulas no Curso e que possuam a titulação de Mestre ou Doutor. Em caso de necessidade poderão ser docentes orientadores com titulação de especialistas conforme a Resolução CNE nº. 01/2007.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução nº 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.

7- METODOLOGIA

O curso adotará metodologias que considerem o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições. Considerará a experiência como tomada de consciência que, no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos, permitindo o processo "generoso" da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

Para tanto, o espaço pedagógico é reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia e o aluno é percebido como protagonista da sua história. Diante disso, a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-históricos, econômicos, biológicos e culturais.

O processo de ensino, no presente curso, é visto como construção para a autonomia, entendida como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- Contextualização com a proposta curricular do módulo;

- Inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;

- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;

- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;

- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo o aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de Conclusão de Curso. A orientação específica para o desenvolvimento da monografia será ministrada nos componentes curriculares denominados TCC 1 e TCC 2 e com base nos demais componentes curriculares coresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para defesa final presencial, composta com banca examinadora, no Campus ofertante. O aluno arcará com as despesas de deslocamento, se o mesmo morar em outra cidade.

Deverá o aluno eleger um orientador que deverá ser um docente do curso, e que tenha os atributos necessários para orientação. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, realizada durante o curso, sob orientação do professor cadastrado no Curso, é condição para a culminância do curso e certificação.

A metodologia do curso contempla ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado a distancia (70% da carga horária), contendo também momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Também serão apresentados os professores, tutores e coordenadores do curso e do sistema.

Na modalidade as distâncias encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo

somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada disciplina, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem online do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O site é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

Ferramentas do ambiente virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

Sala de Aula: É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.

Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.

Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada disciplina. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.

Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.

Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos da disciplina.

Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada disciplina o professor publica temas para discussão.

Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor da disciplina corrente.

Sobre a Disciplina: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa da disciplina.

Avaliação da Disciplina: Esta ferramenta permite que o aluno avalie a disciplina e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada disciplina.

Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.

Chat: É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

Coordenação: Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.

Contatos: Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.

Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.

Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim das disciplinas, dos chats, momentos presenciais etc.

Desempenho: Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).

Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao aluno verificas suas pendências referentes às atividades de produção.

Conceitos: Apresenta os conceitos finais das disciplinas. Funciona como um histórico do aluno no curso.

Meu Espaço: Na ferramenta "meu espaço" o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

Cadastro: É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e/ou em

CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8. LINHAS DE PESQUISA

Constituem-se como linhas de pesquisa do presente curso:

Linha I - **Promoção da saúde na Educação Física Escolar (EFE);**

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A prática regular de atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde; Busca e compreensão da Educação física como Instrumento de promoção da saúde.

Linha II - **O esporte escolar na Educação Básica;**

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A importância do esporte escolar como ferramenta pedagógica de ensino; Educação Básica: o estimulo da criança no desenvolvimento de suas potencialidades esportivas.

Linha III - **As atividades rítmicas, expressivas e as lutas na Educação Básica;**

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: A dança como manifestação cultural e corporal; Psicomotricidade: dança, luta e expressividade corporal.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente deste curso de Pós-Graduação será formado por professores com reconhecida formação e atuação na área de Educação Física e demais áreas necessárias à formação plena do aluno.

Além disso, comporão o corpo docente do referido curso os professores do IFRR, alguns abaixo discriminados, e profissionais de outras Instituições que poderão integrar o mesmo, caso seja ofertado mediante convênio/ parcerias institucionais e/ou convites externos, conforme rege a Resolução 080/2012.

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	ENDEREÇO LATTES
Ana Cláudia de Oliveira Lopes	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5040664673226216
Fabiana Leticia Sbaraini	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3544653484325888
George Sterfson Barros	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4017697245058057
Gilberto Pivetta Pires	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6427085515124125
José Freitas Lima Júnior	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2697707172100821
Liliana Roth	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5890578766817700

Luciana Leandro Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3864091283776097
Marcelo Calixto Mineiro	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9055979122697661
Márcia Rosane Oliveira de Senna	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1969897736437603
Moacir Augusto de Souza	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9197794801495155
Nadson Castro dos Reis	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3685872092930277
Paulo Henrique de Lima Reinbold	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6781462696065921
Paulo Russo Segundo	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9702650705135602

10. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O IFRR conta com sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de 2 salas de áudio-visual equipadas com os aparelhos de multimídia (retro-projetores, data-show, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de Teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

Além dos espaços supramencionados, o IFRR- Campus Boa Vista, conta com dois ginásios poliesportivos, piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo, 01 academias de ginástica/musculação, bem como, um laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física, espaços estes específicos para utilização de atividades teóricas-práticas para o Curso de Pós-graduação em Docência em Educação Física Escolar.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação a Distância – EAD, de instituições parceiras, conforme especificado em Edital. Estes polos estão equipados com sala de aula, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros.

11. REFERÊNCIA

BRASIL, Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>.

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>.

CONFEF, Conselho Federal de Educação Física. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. **Resolução CONFEF n. 46, de 18 de fevereiro de 2002.** Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA, Conselho Superior. Aprova o regulamento geral dos cursos de pós-graduação *Lato* Sensu do Instituto Federal de Roraima. **Resolução n° 275-CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016.** Disponível em: http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2016/resolucao-n-o-275-conselho-superior

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior. **Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44661-rces003-16-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192